

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 25 – Concordância Verbal II

1. (UFV-MG) – Assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases:

- (1) concordância verbal **correta**
 (2) concordância verbal **incorreta**

- () Ireis de carro tu, vossos primos e eu.
 () O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.
 () Mais de um dos candidatos se insultaram.
 () Os meninos parece gostarem de brincar.
 () Faz dez anos todos esses fatos.

- a) 1, 2, 2, 2, 1. b) 2, 2, 2, 1, 2. c) 1, 1, 2, 1, 1.
 d) 1, 2, 1, 1, 2. e) 2, 1, 1, 1, 2.

Resolução

Na primeira frase, *iremos*; na última, *todos esses fatos* é sujeito de *fazer*, por isso o correto é *fazem*.

Resposta: E

2. (FGV-Economia) – Considere o trecho e as afirmações, para responder a esta questão.

“Quase metade das grandes descobertas científicas surgiu não da lógica, do raciocínio ou do uso de teoria, mas da simples observação.”

Afirma-se:

- I. A norma culta admite também o emprego de *surgiram*, na frase, concordando com *descobertas científicas*.
 II. Na substituição de *quase metade* por *cinquenta por cento*, torna-se obrigatória a concordância no plural: *surgiram*.
 III. A flexão no singular (*surgiu*) decorre da concordância com a palavra mais próxima do verbo (*lógica*), núcleo do sujeito composto.

Dessas afirmações, somente

- a) I está correta. b) II está correta.
 c) I e II estão corretas. d) I e III estão corretas.
 e) II e III estão corretas.

Resolução

O erro da afirmação III está em que a concordância, no caso, pode dar-se com o núcleo do sujeito, que é singular (*metade*) ou com o núcleo do sintagma que o determina (*das grandes descobertas científicas*). Portanto, o verbo está no singular para concordar com *metade*, não com *lógica*, que é núcleo do objeto indireto (*da lógica*).

Resposta: C

Módulo 26 – Concordância Verbal III

3. (UNICENTRO) – A relação de verbos que completam, conveniente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:

1. Hoje _____ 24 de janeiro.
 2. Trinta quilômetros _____ muito.
 3. Já _____ uma e vinte.
 4. _____ ser duas horas.

- a) são – são – eram – Devem. b) é – são – era – Deve.
 c) é – é – era – Deve. d) são – é – era – Devem.
 e) são – é – eram – Deve.

Resolução

Em 1, o verbo *ser* concorda com o numeral do predicativo; em 2, o verbo *ser* fica no singular quando indica “excesso”; em 3, o verbo *ser* – quando indica hora(s) – concorda com o numeral do predicativo; em 4, na locução verbal *deve ser*, o verbo *deve* concorda com o predicativo.

Resposta: D

4. (UFU-Adaptada) – Observe o trecho abaixo.

Para salvar banqueiros amigos, parentes banqueiros, ou o apoio de algum senador e seu clã, R\$ 4,5 bilhões são muito pouco. Mas R\$ 4,5 bilhões sacados da poupança, em apenas 180 dias, para girar, são uma massa respeitável de dinheiro. Ou massa de dinheiro respeitável: o dinheiro de milhões de pessoas que, além de não poderem poupar alguma coisa, como faziam antes, têm que raspar a poupança pequena.

(Jânio de Freitas, *Folha de S. Paulo*)

- a) Construa um parágrafo explicando a diferença de significado entre as expressões em destaque.
 b) Há um erro de concordância no texto. Identifique-o, faça a devida correção, justificando sua resposta.

Resolução

- a) A expressão *uma massa respeitável de dinheiro* significa uma grande ou considerável quantia de dinheiro, já a expressão *massa de dinheiro respeitável* significa dinheiro de gente séria, pessoas que trabalharam arduamente para juntar dinheiro.
 b) O trecho incorreto é *R\$ 4,5 bilhões são muito pouco*; o correto seria *R\$ 4,5 bilhões é muito pouco*. O verbo *ser* concorda com o predicativo (Ex.: *pouco, muito* são advérbios de intensidade) nas indicações de preço, medida e quantidade: “um é pouco, dois é bom, três é demais”.

Módulo 27 – Regência Nominal e Verbal

5. (ESPM) – A regência verbal ou nominal **não** está de acordo com o proposto pela norma culta da língua em:

- a) O governo assistiu as famílias atingidas pela catástrofe, oferecendo-lhes abrigo e alimentos.
- b) Apesar de todos os esforços dos amigos, ninguém conseguiu tirá-lo daquela vida miserável que vinha levando.
- c) Os donativos prestavam-se para melhorar, naquele momento, a situação das vítimas, porém não satisfaziam a todas as suas necessidades.
- d) Nem sempre é possível prevenir-se contra imprevistos e os que mais sofrem com eles são os desprotegidos da sorte.
- e) As pesquisas demonstraram de que somente com a estabilidade dos preços tornou-se melhor a vida de alguns segmentos da população.

Resolução

“As pesquisas demonstraram que...”

Resposta: E

6. (F. C. CHAGAS-SP) – A mãe não _____ bem, nem _____ bem; isso talvez explique seu _____ humor.

- a) o queria, lhe tratava, mau.
- b) o queria, o tratava, mau.
- c) lhe queria, lhe tratava, mau.
- d) lhe queria, o tratava, mau.
- e) lhe queria, o tratava, mal.

Resposta: D

7. (UFV-MG) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo:

A enfermeira procede _____ exame do paciente.

O gerente visa _____ cheque do cliente.

A equipe visa _____ primeiro lugar no campeonato.

O conferencista aludiu _____ fato.

Não podendo lutar, preferiu morrer _____ viver.

- a) ao, o, ao, ao, a.
- b) ao, ao, o, a, do que.
- c) ao, a, o, o, que.
- d) o, a, ao, ao, à.
- e) a, ao, o, ao, que.

Resposta: A

Módulo 28 – Regência Verbal II

8. Assinale a alternativa **errada**:

- a) Não sabia quem sua irmã namorava, quando jovem.
- b) Os avós queriam aos netos com muito carinho.
- c) O candidato queria o apoio do empresário e de seus funcionários.
- d) Simpatizei-me imediatamente com a garota de olhos negros.
- e) Como não simpatizava com as ideias do candidato, deixou de

apoiá-lo.

Resolução

(*simpatizei imediatamente...*)

Resposta: D

9. Assinale a opção que apresenta a regência verbal **incorreta**, de acordo com a norma culta da língua.

- a) Os sertanejos aspiram a uma vida mais confortável.
- b) Obedeceu rigorosamente ao horário de trabalho do corte de cana.
- c) O rapaz presenciou o trabalho dos canavieiros.
- d) O fazendeiro agrediu-lhe sem necessidade.
- e) Ao assinar o contrato, o usineiro visou, apenas, ao lucro pretendido.

Resolução

(*agrediu-o*)

Resposta: D

Módulo 29 – Regência Verbal III

10. Se necessário, corrija as frases a seguir, reescrevendo-as de acordo com a norma culta de regência verbal. Caso seja desnecessária a correção, limite-se a escrever “correta”

- a) Papai, aceite o abraço do filho que muito o quer.
- b) O engenheiro observou e registrou todas as falhas do projeto.
- c) Aceito e concordo com todas as condições que a empresa impõe.
- d) Discordo e oponho-me ao seu ponto de vista.

Resolução

- a) Papai, aceite o abraço do filho que muito lhe quer.
- b) Correta.
- c) Aceito todas as condições que a empresa impõe e concordo com elas.
- d) Discordo do seu ponto de vista e oponho-me a ele.

11. (FUVEST) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas correspondentes.

A arma _____ se feriu desapareceu.

Estas são as pessoas _____ lhe falei.

Aqui está a foto _____ me referi.

Encontrei um amigo de infância _____ nome não me lembrava.

Passamos por uma fazenda _____ se criam búfalos.

- a) que, de que, à que, cujo, que
- b) com que, que, a que, cujo qual, onde
- c) com que, das quais, a que, de cujo, onde
- d) com a qual, de que, que, do qual, onde
- e) que, cujas, as quais, do cujo, na cuja

Resolução

(*com que, das quais, a que, de cujo, onde*)

Resposta: C

Módulo 30 – Colocação Pronominal

Nos testes 12 e 13, assinale a alternativa que apresenta **erro** de colocação pronominal.

- 12.
- a) Encontrar-se-iam à noite à porta da lancheria.
 - b) Ninguém o levou a sério.
 - c) Diante da recusa, o funcionário sentiu-se magoado.
 - d) Naquele momento, ocorreu-lhe uma grande ideia.
 - e) Você esquece-se que as oportunidades são raras, por isso convém aproveitá-las.

Resolução

Você se esquece é a melhor colocação, já que não apresenta o

problema de **eufonia** existente em *esquece-se*.

Resposta: E

- 13.
- a) Deus te abençoe e te guarde, meu filho!
 - b) Quanto custou-nos renunciar!
 - c) Bons ventos o levem!
 - d) Ninguém o criticou, pois todos entenderam seu nervosismo.
 - e) Diante das dificuldades, retirava-se e deixava aos outros a responsabilidade que lhe cabia.

Resolução

Em frases iniciadas por palavras exclamativas deve ocorrer próclise.

Resposta: B

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 25 – Concordância Verbal II

1. Assinale a **incorreta**.

- a) Os Lusíadas *tornaram Camões imortal*.
- b) *Os Estados Unidos são uma nação isolada*.
- c) *Mais de um país propôs a cessação das hostilidades*.
- d) *Perto de cem soldados morreram*.
- e) *Os Estados Unidos perdeu a guerra*.

2. Assinale a oração correta.

- a) *Necessita-se de novos elementos para as cadeiras de Química e Física*.
- b) *Deve existir modos de aproveitar essa energia*.
- c) *Mais de um navio sairão do porto, hoje à tarde*.
- d) *Hão de haver vagas*.
- e) *Quinze anos são muito pouco para quem quer ir a uma boate*.

3. (MACKENZIE) – Indique a alternativa que apresenta **erro** de concordância.

- a) *Certas falhas só se verificaram mais tarde*.
- b) *A maioria dos homens é egoísta*.
- c) *Assistiram à solenidade a maior parte dos professores*.
- d) *Aqui sempre se pedem referências dos candidatos*.
- e) *Propôs-se várias soluções para o caso*.

4. Assinale a alternativa **errada**.

- a) *Qual de vós escolheu este filme?*
- b) *Na verdade, somos nós que venceu a competição*.
- c) *Grande quantidade de armamentos foram mandados para a Coreia do Norte*.
- d) *Eles lêem o nosso jornal, diariamente*.
- e) *Fostes vós que mandastes o livro para Maria*.

5. (FUND. CARLOS CHAGAS) – Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Não _____ eu que _____ ao desamparo um pai idoso, a quem a velhice ou a doença _____ do sustento próprio.

- a) *foi – deixou – privaram*
- b) *fui – deixei – privou*
- c) *fui – deixou – privou*
- d) *foi – deixei – privou*
- e) *foi – deixei – privaram*

6. Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

_____ cuidadosamente os cálculos:
_____ ainda de novos empréstimos,
pois cem mil reais _____ para obra tão vasta.

- a) *Fizeram-se – necessitavam-se – é pouco*
- b) *Fizeram-se – necessitavam-se – são poucos*
- c) *Fez-se – necessitavam-se – são pouco*
- d) *Fez-se – necessitava-se – são pouco*
- e) *Fizeram-se – necessitava-se – é pouco*

7. (AMAN) – Há apenas uma opção, na qual ambas as frases estão corretas quanto à concordância verbal:

- a) *Nem a súplica, nem o suborno dobrou o juiz.*
Nem a súplica, nem o suborno dobraram o juiz.
- b) *Os estudantes de nível inferior é a meta do governo.*
Os estudantes de nível inferior são a meta do governo.
- c) *Três quilômetros é suficiente para a experiência.*
Três quilômetros são suficiente para a experiência.
- d) *O vencedor da prova seria tu.*
O vencedor da prova seriam tu.
- e) *Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastava do caminho do dever.*
Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastavam do caminho do dever.

8. (FUVEST) – Um grupo de estudantes invadiram o passeio. Neste período,

- a) há um erro de concordância: o sujeito coletivo exige invariavelmente o verbo no singular.
- b) o verbo deveria estar no singular, uma vez que o coletivo vem precedido do numeral um.
- c) a concordância é correta uma vez que o coletivo vem seguido de adjunto no plural, possibilitando o uso do verbo seja no singular, seja no plural.
- d) há dois erros de concordância.

9. (UFF) – Assinale a frase que encerra um **erro** de concordância verbal:

- a) *A maior parte dos alunos não compareceu ao colégio.*
- b) *Nem Paulo nem Maria os viram passar lá por casa.*
- c) *Um dos trabalhadores que mais reclamou o pagamento foi o teu amigo.*
- d) *Não deve haver motivos de descontentamento.*
- e) *Quando deixará de existir no mundo tantas incompreensões e maldades?*

10. (MACKENZIE) – Assinale a **incorreta**.

- a) *Dois cruzeiros é pouco para esse fim.*
- b) *Nem tudo são sempre tristezas.*
- c) *Quem fez isso foram vocês.*
- d) *Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.*
- e) *Quais de vós ainda tendes paciência?*

11. (UFU) – Assinale o único item em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas nos parênteses.

- a) *Só se _____ gemido e orações.*
(ouvia – ouviam)
- b) *Uma tarde, _____ agora doze anos,*
estava eu passeando... (faz – fazem)
- c) *Leis como essa – declarou ele – não _____*
existir. (poderá – poderão)
- d) *_____ boatos na Assembleia Legislativa.*
(correu – correram)
- e) *Mais de uma razão _____ haver para que ele*
assim agisse. (deveria – deveriam).

Módulo 26 – Concordância Verbal III

1. (MACKENZIE) – Assinale a **incorreta**.

- a) *Dois cruzeiros é pouco para esse fim.*
- b) *Nem tudo são sempre tristezas.*
- c) *Quem fez isso foram vocês.*
- d) *Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.*
- e) *Quais de vós ainda tendes paciência?*

2. (FUVEST) – Das duas orações: *Tudo é flores* e *Tudo são flores*,

- a) a primeira está errada, e a segunda certa.
- b) a primeira está certa, e a segunda errada.
- c) ambas estão certas.
- d) ambas estão erradas.
- e) não sei.

3. Assinalar as frases corretas.

- a) *Tudo eram memórias de alegria...*
- b) *O Brasil, senhores, sois vós!*
- c) *Sete anos era muito. Não pude esperar.*
- d) *A cama são umas palhas.*
- e) *Hoje são quinze de outubro.*

4. Assinalar as frases corretas.

- a) *Isso são ossos do ofício.*
- b) *Hoje são 5 de janeiro.*
- c) *É vinte e duas horas.*
- d) *Joana são as alegrias do pai.*
- e) *Joana é as alegrias do pai.*
- f) *Um e outro roubam o erário.*

5. (AMAN) – Há apenas uma opção, na qual ambas as frases estão corretas quanto à concordância verbal:

- a) *Nem a súplica, nem o suborno dobrou o juiz.*
Nem a súplica, nem o suborno dobraram o juiz.
- b) *Os estudantes de nível inferior é a meta do governo.*
Os estudantes de nível inferior são a meta do governo.
- c) *Três quilômetros é suficiente para a experiência.*
Três quilômetros são suficiente para a experiência.
- d) *O vencedor da prova seria tu.*
O vencedor da prova seriam tu.
- e) *Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastava do caminho do dever.*
Dinheiro, festas, mulheres, nada o afastavam do caminho do dever.

6. (UFU) – Marque a alternativa em que a concordância verbal esteja **errada**.

- a) *Sois vós quem pagará a conta.*
- b) *Tu e eu iremos amanhã à faculdade.*
- c) *Quinhentos cruzeiros é pouco.*
- d) *Fui eu que te emprestou esse livro.*
- e) *Cada um deles trazia sua contribuição.*

7. (ABC) – Assinale a alternativa em que a concordância está **incorreta**, segundo o uso clássico da língua portuguesa.

- a) *Mais de um jornal publicou a notícia.*
- b) *Ele e tu irão ao teatro.*
- c) *Sou eu quem paga.*
- d) *Não fui eu a que chegou primeiro.*
- e) *Cada um dos jogadores daquele quadro já ganhou um prêmio.*

Módulo 27 – Regência Nominal e Verbal

- Que frase apresenta **erro** na regência nominal?
 - Ninguém está imune a influências.
 - Ela está apta para dirigir.
 - Tinha muita consideração por seus pais.
 - Ele revela muita inclinação com as artes.
 - Era suspeito de ter assaltado a loja.
- Indique onde há **erro** de regência nominal.
 - Ele é muito apegado em bens materiais.
 - Estamos fartos de tantas promessas.
 - Ela era suspeita de ter assaltado a loja.
 - Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.
 - A confiança dos soldados no chefe era inabalável.
- (CESGRANRIO) – Assinale a única opção gramaticalmente correta.
 - Os caminhos porque passamos eram sombrios.
 - Assististe ao espetáculo? Assisti-lhe.
 - Volte, que o país lhe está ordenando.
 - Refiro-me à opinião dele e não a dela.
 - Eis os países à que fizemos restrições.
- (CFET-PARANÁ) – Observe o emprego do verbo *assistir* quanto a sua regência e assinale a alternativa que infringe a norma culta da regência dos verbos das orações a seguir.
 - O médico assiste o paciente em sua recuperação.
 - A equipe médica assiste ao paciente em sua convalescência.
 - Quem há de resistir a todo encanto que existe e assiste em Ana Luísa.
 - Infelizmente, ele nunca assiste este tipo de exposição.
 - Muitíssimos ainda não assistiram a uma assembleia geral de condôminos.
- (U.SÃO JUDAS) – Não há **erro** de regência em:
 - Embora você prefira esta obra literária àquela, eu lhe obedecerei.
 - Quando chegamos em casa, assistimos um bom filme.
 - A democracia que todos aspiram visa o bem do povo.
 - Ontem fui ao cinema assistir aquele filme sobre o qual vocês falaram.
 - A nova lei salarial, embora poucos a obedçam, deveria visar o bem da comunidade.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas no período abaixo.

Os ideais _____ aspiramos são muitos, mas os recursos _____ dispomos não são muitos.

 - que – dos quais

- aos quais – com que
- a que – que
- que – que
- a que – de que

7. (UnB) – Em todas as opções a regência verbal está correta, **exceto** em:

- Prefiro ficar aqui do que sair com você.
- Eles aspiravam o ar puro das montanhas.
- Estas calças novas lhe servem com perfeição.
- Nós todos queremos bem aos nossos pais.

8. (FS.CASA) – Assinale a alternativa correta quanto à regência.

- Fomos ao cinema e assistimos um filme.
- Prefiro mais trabalhar do que estudar.
- Iremos para o Rio de Janeiro nas próximas férias.
- Ele está curioso em saber a resposta.
- Ele aspira a um cargo de chefia.

Módulo 28 – Regência Verbal II

1. (UNAERP) – Assinale a opção que completa correta e respectivamente as lacunas do enunciado abaixo.

Perdi meu pai e o senhor _____ muito amava. Como _____ queria bem! Preferia sua companhia _____ de qualquer outra pessoa.

- a quem – o – que a.
- quem – lhe – do que a.
- que – o – a.
- a quem – o – do que a.
- a quem – lhe – à.

2. (CESGRANRIO) – Indique a regência que está de acordo com a norma culta.

- Visei a um passaporte e fui viajar.
- Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.
- Perdoe aos teus erros, pois acho-os bem humanos.
- Ensino a você as regras do bem-viver.
- Eu lhe vi e você não me viu.

3. (FUVEST) – Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços.

Posso informar _____ senhores _____ ninguém, na reunião, ousou aludir _____ tão delicado assunto.

- aos – de que – o
- aos – de que – ao
- aos – que – à
- os – que – à
- os – de que – a

4. (UEMG) – Em todas as alternativas, a regência dos verbos e nomes está correta, **exceto**:
- Os estrangeiros assistem incrédulos as cenas relacionadas a violência no Brasil.
 - Michael Kepp informou a mãe sobre as condições de vida de um cidadão brasileiro.
 - As reportagens sensacionalistas visam a uma propaganda negativa de nosso país.
 - O povo brasileiro aspira à liberdade e à justiça sociais.

5. Assinale a alternativa **incorreta**:

- Sempre preferiu o apoio do povo ao dos políticos.
- A menina informou aos pais de que dormiria na casa da amiga.
- A menina informou-lhes que dormiria na casa da amiga.
- A menina informou-os de que dormiria na casa da amiga.
- A mulheres fúteis preferia as que lutavam por causas nobres.

Módulo 29 – Regência Verbal III

1. (CEFET-PARANÁ) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

- Político inescrupuloso, esqueceu _____ seus compromissos de campanha.*
- Lembramo-nos sempre _____ seus sábios ensinamentos.*
- Os prisioneiros se esqueceram _____ tudo e partiram rumo à esperança.*
- Ele esqueceu, para evitar sofrimentos, _____ tudo o que passara.*

De acordo com a regência verbal, a preposição *de* aparece

- em todos os períodos.
- nos períodos II e III.
- nos períodos III e IV.
- nos períodos I e IV.
- apenas no período IV.

2. (MACKENZIE) – Indique a alternativa correta quanto à regência verbal.

- Esqueceu do nome dele.*
- Esta é a cidade que mais gosto.*
- Boa era a anedota que se lembrou.*
- Não pagues o homem justo com a injustiça.*
- A comissão chega a Londres à tarde.*

3. (MACKENZIE) – Uma das frases abaixo apresenta **erro** na regência verbal. Indique-a.

- Hoje eu quero a rosa mais linda que houver.*
- Empresários preferem escala móvel a reajuste trimestral de salários.*
- Ele não costuma pagar pontualmente as contas.*
- Custa-nos estudar tanto!*
- Informaram a todos do sequestro da menininha.*

4. (FEBASP) – Assinale a alternativa que completa corretamente a seguinte frase:

A cidade _____ me referi é a mesma _____ centro foi armado um grande circo.

- que – cujo*
- a que – em cujo*
- à qual – cujo o*
- de que – de cujo*

5. Aponte a alternativa **errada**.

- O pastor resolveu perdoar certos fiéis fervorosos.
- Lembro-me de você sempre que passo pela feira de objetos antigos.
- Pouca gente sabia que eu preferia a língua francesa à inglesa.
- Lembro-me de meu filho perguntando-me os nomes das árvores do jardim.
- Todos querem um elogio quando mais acertam do que erram.

6. (FATEC-SP) – A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa:

- Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.
- Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.
- Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.
- João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.
- Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

7. (UNIMEP-SP) – Quando implicar tem sentido de “acarretar”, “produzir como consequência”, constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

- Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
- Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.
- Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.
- O banqueiro implicou-se em negócios escusos.
- Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

8. (PUCSP) – Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas abaixo:

1. O verso _____ se refere o poeta é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

2. O verso _____ trata o poeta é mais belo, mais variado e mais iprevisto.

3. O verso _____ o poeta monta seu poema é mais belo, mais variado e mais imprevisto.

4. O verso _____ o poeta constrói é mais belo, mais variado e mais imprevisível.

- a) em que – a que – que – de que
- b) com que – que – com que – de que
- c) a que – de que – com que – que
- d) a que – de que – que – de que
- e) que – de que – com que – que

9. (CEFET-PARANÁ) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

I. *Informe-me _____ de que as provas seriam em julho.*

II. *Deixai-me! Já disse não haver nada entre _____ e ele.*

III. *Saíram _____ todos, pois a festa já começara.*

IV. *É difícil, para _____, agir dessa forma.*

V. *Preste atenção a tudo _____ que já lhe foi comunicado.*

- a) *o – eu – com nós – mim – isso*
- b) *lhe – mim – conosco – eu – isso*
- c) *lhe – eu – com nós – mim – isto*
- d) *o – mim – com nós – mim – isso*
- e) *o – eu – conosco – eu – isto*

10. (ITA) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

O repouso é uma das grandes armas _____ se utiliza a medicina; _____, ele traz, embutidas _____, múltiplas respostas nocivas.

- a) *curativas das quais – por isso – nele mesmo*
- b) *contraditórias de que – todavia – por si próprias*
- c) *terapêuticas de que – entretanto – em si próprio*
- d) *tradicionais do qual – por conseguinte – em si próprias*
- e) *benéficas com que – não obstante – por si mesmas*

11. (UNIV. DE UBERABA) – Preencha as lacunas com os pronomes pessoais adequados, de acordo com a norma culta, e, em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- 1) Procure seus pais, tão logo puder, e conte ____ a novidade.
- 2) Antes que aquele homem estranho insistisse em ficar, mandei ____ sair.
- 3) O soldado esbravejava indignado, no gabinete do comando, mas o capitão garantiu ____ que tudo não passava de um mal-entendido.
- 4) Estamos todos tensos, pois a circunstância põe ____ em dificuldades.
- 5) Quando tiver oportunidade de falar com seu primo, agradeça ____ o favor que nos prestou.

- a) os – lhe – o – lhe – o
- b) os – o – lhe – lhe – lhe
- c) lhes – lhe – o – nos – o
- d) lhes – o – lhe – nos – lhe

12. (METODISTA) – Assinale a alternativa correta de acordo com a norma culta.

- a) O controle de natalidade, que o governo faz referência, no ano passado, não deu em nada.
- b) Chegou, à minha aldeia, o grupo de teatro cujos os artistas são excelentes.
- c) Venceram aqueles atletas em cujo potencial acreditávamos.
- d) Aquela moça escolheu o tipo de roupa de que mais lhe agradava.
- e) A norma padrão, de cujo emprego poucos se utilizam, é uma forma a que a sociedade dispõe para excluir muitos.

13. (UNAERP) – Observe o slogan da campanha publicitária de uma grande fábrica de automóveis.

Volkswagen, a marca que você confia.

Gramaticalmente, há um erro na frase acima. Ocorre um erro semelhante em

- a) Era Marília, a quem ele havia confiado seu terrível segredo.
- b) Aceite o desafio, para mostrar que você sabe.
- c) Nunca faça a outrem o que não queres que te façam.
- d) Conheça bem o candidato que você vai votar.
- e) O carro que você tanto desejava está aqui.

14. (PUC-SP) – “Os depoimentos _____ teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas _____ foi portadora.”

- a) a que – de que
- b) aos quais – de cujas
- c) pelos quais – às quais
- d) os quais – das quais
- e) que – que

Módulo 30 – Colocação Pronominal

1. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase inicial.

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também _____, mas para isso necessitava de um fato qualquer que _____ de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível. (Monteiro Lobato)

- a) *mudar-se – o convencesse*
- b) *se mudar – convencesse-lhe*
- c) *mudar-se – convencesse-o*
- d) *se mudar – o convencesse*
- e) *se mudar – convencesse-o*

2. (FAAP) – Assinale a alternativa em que a colocação pronominal desobedece ao que preceitua a gramática.
- a) Há muitas estrelas que nos atraem a atenção.
 - b) Jamais dar-te-ia tantas explicações, se não fosses pessoa de tanto merecimento.
 - c) A este compete, em se tratando de corpo da Pátria, revigorá-lo com o sangue do trabalho.
 - d) Não o realizaria, entretanto, se a árvore não se mantivesse verde sob a neve.
 - e) Nenhuma das anteriores.

3. (FAC. DE AGRON. e ZOOTEC. DE UBERABA) – ... que o miraram de soslaio.

O pronome oblíquo está em posição proclítica. Assinale a alternativa onde a colocação do pronome esteja **incorreta**:

- a) Por que vos lembrastes tão tarde?
- b) Se pudéssemos, te ajudaríamos de bom grado.
- c) Ali se vendem automóveis.
- d) Não lhe fiz promessas mirabolantes.
- e) Poder-se-á resolver o caso agora?

Nos testes 4 e 5, assinale a alternativa **errada**.

- 4.
- a) *Aquele era o teatro em que havia-se levado uma grande peça.*
 - b) *Aquele era o teatro em que se havia levado uma grande peça.*
 - c) *Nunca a tínhamos visto tão triste.*
 - d) *Tinha-lhe dito que tudo se resolvera satisfatoriamente.*
 - e) *Quando cheguei, todos já se haviam retirado.*

- 5.
- a) *Não lhe devo falar a verdade, para não feri-la.*
 - b) *Não devo-lhe falar a verdade, para não a ferir.*
 - c) *Não devo falar-lhe a verdade, para não feri-la.*
 - d) *Não a encontrando em casa, pôs-se a pensar no pior.*
 - e) *Tendo-nos ajudado naquele triste momento, mostramos-lhe nossa gratidão.*

6. Em que alternativa o pronome átono está corretamente empregado?

- a) *Paulo se tinha sentado a meu lado.*
- b) *Paulo tinha sentado-se a meu lado.*
- c) *Paulo tinha-se sentado a meu lado.*
- d) *Os rapazes se iam retirando um a um.*
- e) *Ela é a aluna que mais tem destacado-se.*

7. (CESGRANRIO) – Indique a estrutura verbal que *contraria* a norma culta.

- a) *Ter-me-ão elogiado.*
- b) *Tinha-me lembrado.*
- c) *Teria-me lembrado.*
- d) *Temo-nos esquecido.*
- e) *Tenho-me alegrado.*

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 49 – Jorge de Lima, Murilo
Mendes e Cecília Meireles

Texto para os testes 1 e 2.

BOTAFOGO

*Desfilam algas sereias peixes e galeras
E legiões de homens desde a pré-história
Diante do Pão de Açúcar impassível.
Um aeroplano bica a pedra amorosamente
A filha do português debruçou-se à janela
Os anúncios luminosos leem seu busto
A enseada encerrou-se num arranha-céu.*

(Murilo Mendes)

1. (UFV-MG – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- Trata-se de um poema futurista, pois celebra a velocidade e a energia mecânica.
- Por liberar imagens do inconsciente, livres da lógica, “Botafogo” pode ser classificado como poema surrealista.
- O estilo metafórico de nomeação fugidia e imediata da realidade torna o poema representativo da proposta Pau-Brasil.
- É um poema irreverente e provocador, inspirado no Dadaísmo.
- É um poema cubista, porque explora as formas geométricas e os diversos ângulos dos objetos descritos.

Resolução:

O poema de Murilo Mendes descreve a paisagem urbana do Rio de Janeiro por meio da justaposição aleatória (ou “ilógica”) e inusitada de elementos; revela, portanto, influência do Surrealismo.

Resposta: B

2. (MODELO ENEM) – No verso “Um aeroplano bica a pedra amorosamente”, há

- onomatopeia.
- sinestesia.
- personificação.
- oxímoro.
- antítese.

Resolução:

Em “Um aeroplano bica a pedra amorosamente”, há prosopopeia (personificação), pois se atribui qualidade de ser animado a ser inanimado.

Resposta: C

Texto para os testes 3 e 4.

O ACENDEDOR DE LAMPIÕES

*Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente.
Parodiar o sol e associar-se à lua.
Quando a sombra da noite enegrece o poente!*

*Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente.*

*Triste ironia atroz que o senso humano irrita: –
Ele que doira a noite e ilumina a cidade.
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.*

*Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este acendedor de lampiões da rua!*

(Jorge de Lima)

3. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que resume o sentido básico do texto.

- O acendedor de lampiões, na verdade, não consegue imitar o sol nem a lua.
- Há pessoas que carecem dos bens que fornecem aos outros.
- Não há quem seja capaz de fazer para si aquilo que faz para os outros.
- As pessoas religiosas são hipócritas.
- Nem sempre quem pretende fazer bem aos outros consegue realizar seu desejo.

Resolução:

O sentido geral do poema fica bastante claro nos versos “Ele que doira a noite e ilumina a cidade / Talvez não tenha luz na choupana em que habita / Tanta gente também nos outros insinua // Crenças, religiões, amor, felicidade, / Como este acendedor de lampiões da rua!”

Resposta: B

4. (MODELO ENEM) – A contradição a partir da qual se desenvolve o tema do texto consiste em

- o acendedor pretender doutrinar as pessoas à sua volta.
- o acendedor querer escurecer a lua para que ela não se apresente pálida.
- o acendedor talvez não ter iluminação em sua própria habitação.
- o acendedor desejar iluminar sua própria casa, mas não saber como fazê-lo.
- o acendedor não cumprir seu trabalho, porque vive fatigado.

Resolução:

A contradição do poema reside na ideia de que o acendedor de lampiões, aquele que garante iluminação aos demais, pode não ter iluminação em sua própria casa.

Resposta: C

5. (MODELO ENEM) – Leia o fragmento do poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles.

*Ou se tem chuva e não se tem sol!
Ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
Ou se põe o anel e não se calça a luva!*

A conjunção *e* estabelece entre as orações uma relação de

- a) alternância. b) conclusão. c) exclusão.
d) adição. e) oposição.

Resolução

A conjunção *e* estabelece relação de oposição, pois equivale a *mas, no entanto, porém* etc.

Resposta: E

Texto para o teste 6.

ANOITECER

*Ao longe do bazar brilham pequenas luzes.
A roda do último carro faz a sua última volta.
Os búfalos entram pela sombra da noite,
onde se dispersam.*

*As crianças fecham os olhos sedosos.
As cabanas são como pessoas muito antigas,
sentadas, pensando.*

Uma pequena música toca no fim do mundo.

Uma pequena lua desenha-se no alto céu.

*Uma pequena brisa cálida
flutua sobre a árvore da aldeia
como o sonho de um pássaro.*

*Oh, eu queria ficar aqui,
pequenina.*

(Cecília Meireles)

6. (MODELO ENEM) – Na caracterização do cenário apresentado nos versos, predomina

- a) descrição objetiva com excesso de adjetivos.
b) descrição subjetiva com ênfase nas impressões visuais.
c) descrição objetiva marcada pelo emprego de figuras de linguagem.
d) descrição subjetiva com emprego de frases nominais.
e) argumentação a favor do ambiente rural.

Resolução

Os versos descrevem uma cena de um anoitecer, e essa descrição é carregada de subjetivismo, de imagens sugestivas resultantes da expressão da percepção que o eu lírico tem daquilo que descreve.

Resposta: B

Módulo 50 – Vinícius de Moraes

Texto para o teste 7.

*E o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
e o coração fugindo e o coração voltando
e os minutos passando e os minutos passando...*

(Vinícius de Moraes, “O Olhar para trás”)

7. (FATEC-SP – MODELO ENEM) – A figura de linguagem que predomina nestes versos é

- a) a metáfora, expressa pela analogia entre o ato de esperar e o ato de balançar.
b) a sinestesia, manifestada pela referência à interação dos sentidos: visão e coração no momento de espera.
c) o polissíndeto, caracterizado pela repetição da conjunção coordenativa aditiva *e*, para conotar a intensidade da crescente sensação de ansiedades contraditórias do ato de esperar.
d) o pleonasma, marcado pela repetição desnecessária da conjunção coordenativa sindética aditiva *e*.
e) o paradoxo, expresso pela contradição das ações manifestadas pelos verbos no gerúndio.

Resolução:

Nestes versos de Vinícius de Moraes, há polissíndeto, que consiste na repetição da conjunção *e* (“E o olhar..., e a cabeça..., e o coração..., e os minutos passando e os minutos passando...”).

Resposta: C

Texto para o teste 8.

*Você, que só faz usufruir
e tem mulher pra usar ou pra exibir,
você vai ver um dia
em que toca você foi bulir.
A mulher foi feita
pro amor e pro perdão.
Cai nessa, não.
Cai nessa, não.*

(Vinícius de Moraes e Toquinho)

8. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta, de acordo com o trecho dado.

- a) O homem não se deve iludir, porque a mulher é traiçoeira.
b) O importante, na relação amorosa, são as aparências.
c) *Usufruir*, no texto, significa “esbanjar dinheiro”.
d) A mulher é superior ao homem, porque ama e perdoa.
e) Não se deve crer que a mulher sabe apenas amar e perdoar.

Resolução:

Na composição de Vinícius de Moraes e Toquinho, há uma advertência aos homens que veem a mulher como objeto sexual, bem como àqueles que ainda veem a mulher como ser submisso e resignado, como uma “Amélia” (Amélia é a mulher submissa por excelência, cantada numa composição de Mário Lago), mulher disposta a aceitar e perdoar tudo e qualquer coisa.

Resposta: E

Módulo 51 – Regionalismo

Texto para o teste 9.

*Quando, seu moço,
Nasceu meu rebento,
Não era o momento
Dele rebentar.
Já foi nascendo
Com cara de fome,
E eu não tinha nem nome
Pra lhe dar.*

(Chico Buarque, “Meu Guri”)

9. (MODELO ENEM) – Podemos relacionar a letra de Chico Buarque a uma das temáticas do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Assinale a alternativa que comprova essa relação.

- a) A temática social do menor abandonado ocupa toda a narrativa, que chega até a apresentar propostas para programas de controle de natalidade entre adolescentes carentes.
- b) Por meio da personagem Dora, desenvolve-se toda a relação maternal e afetiva dos menores abandonados, principalmente Pedro Bala, que vê Dora como irmã e mãe.
- c) A maioria das personagens do romance não têm nome, são tratadas por apelidos, o que realça a sua condição de seres esquivos e marginais, socialmente inferiorizados.
- d) O problema do menor abandonado é apenas o pano de fundo do romance, que trata, principalmente, das relações dos marginais com os coronéis da Bahia.
- e) Os menores abandonados são manipulados pelos chefes do grupo, que os obrigam à vida marginal que levam, em troca de comida e moradia.

Resolução

Na letra de Chico Buarque, o eu lírico refere-se à falta de nome para a criança nascida; esse mesmo fenômeno se observa em *Capitães da Areia*, visto que os meninos são nomeados por meio de apelidos que lhes caracterizam física ou psicologicamente, como Sem-Pernas, Professor, Gato etc., e não por meio de nomes próprios “convencionais”.

Resposta: C

10. O chamado ciclo nordestino da moderna ficção brasileira compreende obras inspiradas em motivos sociais, entre os quais o flagelo nordestino, como se vê em *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e o problema do menor abandonado, em *Capitães da Areia* (1937), de Jorge Amado. Comparando-se as duas obras mencionadas, é possível identificar todos os seguintes aspectos em comum, **exceto**:

- a) Relativa independência dos capítulos, como se fossem contos ou quadros reunidos para compor uma obra maior.
- b) Linguagem adequada ao universo das personagens: a comunicação “árida” e precária em *Vidas Secas* e o linguajar “malandro” e coloquial em *Capitães da Areia*.
- c) Foco narrativo de terceira pessoa; há momentos, porém, que o narrador permite que os pensamentos das personagens se revelem.
- d) Antagonismo entre as personagens e o meio social, cuja

expressão se vê na angústia interiorizada de Fabiano e na agressividade dos Capitães da Areia.

- e) Fatalismo no desfecho dos destinos das personagens: transcorrida a história, elas não conseguem mudar sua condição social e existencial.

Resolução

Em *Capitães da Areia*, diferentemente de *Vidas Secas*, algumas personagens conseguem mudar (e melhorar) suas vidas: Pedro Bala transforma-se em “militante proletário” e passa a lutar contra as opressões sofridas pelos trabalhadores; Professor estudará pintura no Rio e virá a ser um grande artista; Pirulito torna-se frade; João Grande torna-se marinheiro e embarca num navio etc.

Resposta: E

Módulo 52 – José Lins do Rego

Texto para o teste 11.

Só em torno de 30, e depois, o Brasil histórico e concreto, isto é, contraditório e já não mais mítico, seria o objeto preferencial de um romance neorrealista e de uma literatura abertamente política. Mas ao longo dos anos propriamente modernistas, o Brasil é uma lenda sempre se fazendo.

(Alfredo Bosi, *Céu e Inferno*)

11. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Aceitando-se o que afirma o texto, poder-se-ia coerentemente complementá-lo com o seguinte período:

- a) “Lendário é o coronel do cacau de Jorge Amado, tanto ou mais que o senhor de engenho de José Lins do Rego.”
- b) “É assim que se deve reconhecer o modo pelo qual se opõem as narrativas de Graciliano Ramos e as de Clarice Lispector.”
- c) “Em sua obra-prima ficcional, *Macunaíma*, Mário de Andrade veio a recusar esse país mítico-lendário, abrindo aquela vertente neorrealista.”
- d) “Se na fase modernista mais impetuosa a personagem Macunaíma deu o tom, na subsequente deu-o o nordestino de Graciliano Ramos e de José Lins do Rego.”
- e) “Veja-se, como ilustração dessa passagem, que a saga regionalista de um Érico Veríssimo deu lugar ao universalismo da ficção de Clarice Lispector.”

Resolução

O fragmento transcrito de Alfredo Bosi contempla a passagem do primeiro Modernismo — irreverente, iconoclasta, primitivista e nacionalista — para o segundo Modernismo, voltado para as tensões sociais e políticas dos anos de 1930. Fazendo alusão ao antropofágico *Macunaíma* e ao neorrealismo regionalista de Graciliano Ramos e de José Lins do Rego, refere-se exatamente à passagem do projeto estético-nacionalista dos anos de 1920 para a literatura crítica e engajada da Era Vargas.

Resposta: D

12. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – *Ela estava só, completamente só. Lula deitara-se para dormir. Começou a ter medo.*

(José Lins do Rego)

A seguir, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:

- A exclusividade de tempos do pretérito caracteriza uma história que se passou antes do momento em que está sendo narrada.
- “Deitara-se” refere-se a uma ação realizada por Lula, depois de “ela” sentir-se só.
- O pretérito imperfeito do indicativo dá ideia de continuidade do que está sendo narrado.
- O advérbio, no contexto do primeiro período, reforça a ideia de solidão.
- A sequência de períodos simples aponta para um modo despojado de narrar.

Resolução

O pretérito mais-que-perfeito (“deitara-se”) indica uma ação realizada antes da situação registrada na oração anterior (“ela estava só”).

Resposta: B

Módulos 53 e 54 – Graciliano Ramos I e II

Texto para o teste 13.

A catinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras. As vacas povoariam o curral. E a catinga ficaria toda verde.

13. (MODELO ENEM) – No trecho transcrito,

- um regionalista romântico enaltece a harmonia entre a paisagem e os sentimentos das personagens.
- um escritor modernista satiriza o atraso em que vivem os sertanejos do Centro-Oeste brasileiro.
- um ficcionista naturalista analisa as condições miseráveis das moradias coletivas.
- um prosador moderno faz compreender os sonhos que animam os retirantes nordestinos.
- um regionalista do século XIX focaliza um aspecto da organização familiar num engenho de açúcar paraibano.

Resolução

Trata-se de trecho de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, obra na qual se narra a “saga” do vaqueiro e retirante Fabiano, que, acompanhado da mulher e dos dois filhos, está sempre fugindo das agruras da seca.

Resposta: D

Texto para o teste 14.

- 1 *Pois não estavam vendo que ele era de carne e osso? Tinha obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente conhecia o seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino*
5 *ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar a situação, espantar-se-ia. Tinha vindo ao mundo para amansar brabo, curar feridas com rezas, consertar cercas de inverno e verão. Era sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família.*
10 *Cortar mandacaru, ensebar látegos — aquilo estava no*

sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro. Só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte
15 *dos ossos?*

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

14. (UFMS-MS – adaptado – MODELO ENEM) – Sobre o trecho transcrito, todas as alternativas a seguir estão corretas, **menos uma**. Assinale-a.

- A personagem, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, não manifesta revolta ou desespero, mas sim conformismo diante de sua posição social.
- De “aquilo estava no sangue” (linhas 10 e 11), é possível concluir que aquela vida (cortar mandacaru, ensebar látegos) era destino de família.
- A personagem “naturalmente conhecia o seu lugar” (linhas 2 e 3), porque vivia naquele espaço geográfico já havia bastante tempo.
- A afirmação de que a personagem “só recebia ossos” (linha 13) e sua comparação a um cachorro contribuem para animalizá-la e, conseqüentemente, para atribuir-lhe uma posição inferior na escala social.
- O recurso ao discurso indireto livre, com a ambiguidade que lhe é peculiar, permite que se explore a vida interior da personagem, conferindo ao texto verossimilhança.

Resolução

No trecho em análise, “lugar” refere-se à posição na “escala social”, e não ao espaço físico.

Resposta: C

Módulos 55 a 57 – Guimarães Rosa I, II e III

Texto para o teste 15.

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro de roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

— Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

— Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

— E o seu irmão Dito é o dono daqui?

— Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro. Redizia:

— Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

— Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

— É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava tio Terêz, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada. O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo:

— “Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?”

(João Guimarães Rosa, *Campo Geral*, in *Manuelzão e Miguilim*. 9.^a ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.)

15. (ENEM) – Esta história, com narrador onisciente, apresenta os acontecimentos da perspectiva de Miguilim. O fato de o ponto de vista do narrador ter Miguilim como referência, inclusive espacial, fica explicitado em:

- a) “O homem trouxe o cavalo cá bem junto.”
- b) “Ele era de óculos, corado, alto (...).”
- c) “O homem esbarrava o avanço do cavalo (...).”
- d) “Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele (...).”
- e) “Estava Mãe, estava tio Terêz, estavam todos.”

Resolução:

A referência da locução adverbial “cá bem junto” é ao espaço próximo de Miguilim. O texto apresenta narrador onisciente, que tem acesso ao mundo privado de Miguilim (“Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.”).

Resposta: A

Texto para o teste 16.

“(…) – Escuta, Miguilim, uma coisa você me perdoa? Eu tive inveja de você, porque o Papaco-o-Paco fala Miguilim me dá um beijim... e não aprendeu a falar meu nome...” O Dito estava com jeito: as pernas duras, dobradas nos joelhos, a cabeça dura na nuca, só para cima ele olhava. O pior era que o corte do pé ainda estava doente, mesmo pondo cataplasma doía muito demorado. Mas o papagaio tinha de aprender a falar o nome do Dito! – “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” – “Eu já pejejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu. Mas ele não quer falar, não fala nenhum, tem certos nomes assim eles teimam de não entender...”

(Guimarães Rosa)

16. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto,

- a) a Rosa pejejeou para ensinar o papagaio a falar o nome dela.
- b) o papagaio não conseguia falar nome algum porque estava doente.
- c) o Dito tinha jeito para ensinar o papagaio a falar.
- d) a Rosa tinha inveja do Miguilim porque o papagaio falava o nome dele.
- e) o Dito e o Miguilim pediram à Rosa que ensinasse o papagaio a falar o nome do Dito.

Resolução

A resposta a este teste pode ser comprovada na passagem em que falam Miguilim e Rosa, respectivamente: – “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” e – “Eu já pejejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu.”

Resposta: E

17. (PUC-SP – corrigido – MODELO ENEM) – Assinale, entre os trechos abaixo, todos extraídos do conto “São Marcos”, aquele que contém uma gradação.

- a) “E as flores rubras, em cachos extremos – vermelhíssimas, ofuscantes, queimando os olhos, escaldantes de vermelhas, cor de guelras de traíra, de sangue de ave, de boca e *bâton*.”
- b) “E, nas ilhas, penínsulas, istmos e cabos, multicrescem

taboqueiras, tabuas, taquaris, taquaras, taquariúbas, taquaringas e taquarassus.”

- c) “...passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos...”
- d) “Vou. Pé por pé, pé por si... Pèporpè, pèporpsi... Pepp or pepp, epp or see ...Pèpe orpèpe, heppe Orcy...”
- e) “Debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul.”

Resolução:

Há gradação na alternativa *a*, na enumeração em clímax das intensidades de vermelho e do seu efeito nos olhos.

Resposta: A

Textos para o teste 18.

Texto 1

Em Guimarães Rosa, a tendência regionalista acaba assumindo a característica de experiência estética universal, compreendendo a fusão entre o real e o mágico, de forma a radicalizar os processos mentais e verbais inerentes ao contexto fornecedor de matéria-prima.

Sua capacidade criadora, somada a seu domínio do português arcaico e contemporâneo e a seus conhecimentos de muitas outras línguas, permitiu que ele funcionasse, juntamente com Clarice Lispector, como um divisor de águas da ficção brasileira. O autor, cuja obra é marcada pela *invenção* de palavras (neologismos), era também profundo conhecedor da variedade linguística regional, pois, em suas andanças pelo sertão, registrava em caderninhos a maneira de falar do povo brasileiro. Esse falar é utilizado em suas obras não como registro de superfície, mas como expressão verbal que se aproxima da metáfora poética dos grandes escritores universais.

Texto 2

Leia a seguir o que disse Guimarães Rosa sobre sua obra:

Eu trazia sempre os ouvidos atentos, escutava tudo o que podia e comecei a transformar em lenda o ambiente que me rodeava, porque este, em sua essência, era e continua sendo uma lenda. Instintivamente, fiz então o que era justo, o mesmo que mais tarde eu faria deliberada e conscientemente: disse a mim mesmo que sobre o sertão não se podia fazer literatura do tipo corrente, mas apenas escrever lendas, contos, confissões. Não é necessário se aproximar da literatura incondicionalmente pelo lado intelectual. Isto vem por si só, com o tempo, quando o homem chega à sua maturidade, quando tudo nele se amalgama em uma personalidade própria.

18. (MODELO ENEM) – De acordo com o texto 1 e/ou com o depoimento de Guimarães Rosa, é correto afirmar que

- a) o regionalismo desse escritor resulta do registro da fala sertaneja e, depois, de sua adaptação às exigências literárias.
- b) a literatura de teor regionalista deve ser escrita por indivíduos que não sejam intelectuais.
- c) a literatura não é capaz de retratar o sertão mineiro; apenas as lendas, contos e confissões o fazem adequadamente.

- d) as narrativas do autor resultam de um entranhamento do elemento regional, sertanejo, com o trabalho mitopoético.
- e) falar de uma realidade é falar também dos aspectos mágicos e míticos que nos circundam.

Resolução:

A alternativa *d* sintetiza adequadamente o texto inicial e o depoimento de Guimarães Rosa. As alternativas *a*, *b* e *c* distorcem o que declaram os textos, pois não se afirma que a fala sertaneja é adaptada “às exigências literárias” (alternativa *a*); Guimarães Rosa declara que “não é necessário se aproximar da literatura incondicionalmente pelo lado intelectual”, mas não diz que os intelectuais não devam escrever literatura regional (alternativa *b*), pois se assim fosse, ele mesmo, um intelectual, não poderia ter escrito literatura de teor regionalista; as lendas, contos e confissões *são* literatura, o que invalida a alternativa *c*. Por fim, a alternativa *e* apresenta uma ideia secundária em relação ao conteúdo dos textos em análise.

Resposta: D

Módulo 58 – Clarice Lispector

19. (PUCCamp-SP – MODELO ENEM) – Leia os seguintes excertos de contos do livro *Laços de Família*, de Clarice Lispector:

Mas ninguém poderia adivinhar o que ela pensava. E para aqueles que junto da porta ainda a olharam uma vez, a aniversariante era apenas o que parecia ser: sentada à cabeceira da mesa imunda, com a mão fechada sobre a toalha como encerrando um cetro, e com aquela mudez que era a sua última palavra. (“Feliz Aniversário”)

Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. (“Amor”)

Em ambos os excertos, destaca-se um dos temas estruturantes de *Laços de Família*, já que, nessa obra, a autora

- a) explora o imaginário feminino, cuja natureza idealizante liberta a mulher de qualquer preocupação existencial.
- b) denuncia o conformismo burguês da mulher, fazendo-nos ver que seus inúteis devaneios a afastam da realidade.
- c) satiriza a hipocrisia dos laços familiares, propondo em lugar deles a harmonia de um mundo politicamente mais aberto e mais democrático.
- d) desvela as tensões entre o universo íntimo e complexo da mulher e as condições objetivas do cotidiano em que ela deve desempenhar seu papel.
- e) revela a solidez íntima da mulher, mais preparada para o sucesso das relações familiares do que o homem, obcecado por valores materiais.

Resolução

O tema que perpassa os dois fragmentos é o do confronto, vivenciado pela figura feminina, entre o complexo mundo subjetivo e o mundo objetivo — a vida cotidiana, os papéis a serem desempenhados pela mulher em nossa sociedade.

Resposta: D

Texto para o teste 20.

Bem, é verdade que também eu não tenho piedade do meu personagem principal, a nordestina: é um relato que desejo frio. (...) Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo vida primária que respira, respira, respira. (...) Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam.

(Clarice Lispector)

20. (UFV-MG) – Em uma das alternativas a seguir, há um aspecto do livro de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, presente no fragmento transcrito, que o aproxima do chamado “romance de 30”, realizado por escritores como Graciliano Ramos e Rachel de Queirós. Trata-se da(o):

- a) preocupação excessiva com o próprio ato de narrar.
- b) intimismo da narrativa, que ignora os problemas sociais de suas personagens.
- c) construção de personagens que têm sua condição humana degradada por culpa do meio e da opressão social.
- d) necessidade de provar que as ações humanas resultam do meio, da raça e do momento.
- e) busca de traços peculiares da Região Nordeste.

Resolução: Resposta: C

Módulo 59 – João Cabral de Melo Neto

Texto para o teste 21.

*Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.*

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

21. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Nos versos transcritos, a personagem da rezadora fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. A sequência de imagens neles presente tem como pressuposto imediato a ideia de

- a) sepultamento dos mortos.
- b) dificuldade de plantio na seca.
- c) escassez de mão de obra no sertão.
- d) necessidade de melhores contratos de trabalho.
- e) técnicas agrícolas adequadas ao sertão.

Resolução

Já nos dois primeiros versos, a rezadora afirma: “Só os roçados da morte / compensam aqui cultivar”. Tudo o que se declara nos versos seguintes está associado à ideia de morte e sepultamento.

Resposta: A

Texto para o teste 22.

*Decerto a gente daqui
jamais envelhece aos trinta
nem sabe da morte em vida,
vida em morte, severina.*

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

22. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Neste excerto, a personagem do retirante exprime uma concepção da “morte e vida severina”, ideia central da obra, que aparece em seu próprio título. Tal como foi expressa no excerto, essa concepção só **não** encontra correspondência em

- a) “morre gente que nem vivia”.
- b) “meu próprio enterro eu seguia”.
- c) “o enterro espera na porta: / o morto ainda está com vida”.
- d) “vêm é seguindo seu próprio enterro”.
- e) “essa foi morte morrida ou foi matada?”

Resolução

Na alternativa *e*, não há referência à morte como algo associado ao destino dos retirantes, que morrem “em vida”.

Resposta: E

Módulo 60 – Concretismo

23. (ITA-SP – modificado – MODELO ENEM) – Decretando o fim do verso e abolindo (a)(o) _____, esses vanguardistas procuram elaborar novas formas de

comunicação poética em que predomine o aspecto material do signo, de acordo com as transformações ocorridas na vida moderna. Nesse sentido, (a)(o) _____ explora basicamente (a)(o) _____, jogando com formas, cores, decomposição e montagem das palavras etc., criando estruturas que se relacionam visualmente.

- a) sintaxe tradicional – concretismo – significante
- b) metrificacão – poesia-práxis – significado
- c) lirismo – poema-processo – concreto
- d) versificação – neoconcretismo – sonoridade
- e) sintaxe – poesia-práxis – ritmo

Resolução

O texto apresentado no enunciado faz alusão à Poesia Concreta, que comporta, entre outras, todas as características mencionadas, como a abolição da sintaxe tradicional e do verso, bem como a exploração do significante, dando-lhe, muitas vezes, novos ou, antes, inesperados significados.

Resposta: A

24. (UNITAU-SP – MODELO ENEM) – Segundo o poeta Mário Chamie, o movimento poético que “opõe à palavra-coisa, do concretismo, a palavra-energia, que não considera o poema como um objeto estático e fechado e, sim, como um produto dinâmico passível de transformação pela influência ou manipulação do leitor”, é

- a) o hermetismo.
- b) o dadaísmo.
- c) o cubismo.
- d) a poesia-práxis.
- e) o simbolismo.

Resolução

Entre as opções apresentadas, a única que preenche adequadamente a lacuna é a alternativa *d*. As demais opções consistem em erros gritantes.

Resposta: D

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 49 – Jorge de Lima, Murilo Mendes e Cecília Meireles

Texto para as questões 1 e 2.

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.*

(...)

(Gonçalves Dias)

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos¹ de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista²,
os sargentos do exército são monistas³, cubistas,
os filósofos são polacos⁴ vendendo a prestações.*

*A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.*

Os sururus⁵ em família têm por testemunha a Gioconda.

*Eu morro sufocado
em terra estrangeira.*

(...)

(Murilo Mendes)

1 – *Gaturamo*: tipo de pássaro.

2 – *Ametista*: pedra semipreciosa, de cor violeta.

3 – *Monista*: doutrina que afirma a existência de uma única espécie de substância para a matéria ou o espírito.

4 – *Polaco*: polonês.

5 – *Sururu*: briga.

1. (MODELO ENEM) – Pode-se dizer que Murilo Mendes

- a) parodiou a *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias.
- b) exaltou a flora tipicamente brasileira.
- c) plagiou Gonçalves Dias, mas não conseguiu dar sentido ao texto.
- d) fez associações bastante usuais em seu poema.
- e) fez um poema moderno, com o mesmo sentido do de Gonçalves Dias.

2. (MODELO ENEM) – Qual elemento do texto de Gonçalves Dias que Murilo Mendes manteve na sua *Canção do Exílio*?

- a) O tom ufanista.
- b) O lirismo intenso.
- c) O pássaro do Brasil.
- d) O saudosimo.
- e) A oposição entre *lá*, terra natal, e *cá*, terra estrangeira.

Texto para as questões 3 e 4.

METADE PÁSSARO

*A mulher do fim do mundo
Dá de comer às roseiras,
Dá de beber às estátuas,
Dá de sonhar aos poetas.*

*A mulher do fim do mundo
Chama a luz com um assobio,
Faz a virgem virar pedra,
Cura a tempestade,*

*Desvia o curso dos sonhos,
Escreve cartas ao rio,
Me puxa do sono eterno
Para os seus braços que cantam.*

(Murilo Mendes, *O Visionário*)

3. O poema acima apresenta elementos típicos de uma das vanguardas que marcaram a renovação da arte nas primeiras décadas do século XX. Identifique-a, justificando sua resposta com elementos do texto.

4. Como se caracteriza a mulher citada no poema?

Texto para o teste 5.

Descendente de senhores de engenho, Jorge de Lima teve a sua infância e adolescência profundamente marcadas pela paisagem típica dos engenhos tradicionais, com a atmosfera peculiar, carregada da presença do escravo negro. Sob essa influência se apresenta uma série de poemas pertencentes à chamada fase nordestina do poeta.

5. Assinale a alternativa cujos versos, de Jorge de Lima, **não** apresentam características que se possam associar à fase nordestina.

- a) *Pai João foi cavalo pra os filhos do ioiô montar.
Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.*
- b) *Rei é Oxalá que nasceu sem se criar.
Rainha é Iemanjá que pariu Oxalá sem se manchar.
Grande Santo é Ogum em seu cavalo encantado.*
- c) *Porque o sangue de Cristo
jorrou sobre os meus olhos,
a minha visão é universal
e tem dimensões que ninguém sabe.*
- d) *Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)*

*— Vem me ajudar, ó Fulô,
vem me abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!*
- e) *E há a cana que dá tudo,
Porque dá ao homem triste dessas terras
a alegria cor de brasa da embriaguez
e o esquecimento cor de cinza que vem dela.*

Texto para o teste 6.

*Navegador de todas as águas (católico, regionalista, cantor da “negritude”, modernista, poeta e prosador, narrador e crítico, pintor, médico e homem político) _____
_____ permanece, para nós, essencialmente como poeta espiritualista, dotado de uma enorme carga inventiva e sobretudo de uma capacidade de transfigurar com o símbolo a matéria (religiosa, regional) de que parte o seu discurso.*

(Luciana Stegagno Picchio,
História da Literatura Brasileira)

6. Assinale a alternativa que aponta o autor referido no texto acima.

- a) Jorge de Lima.
- b) Vinícius de Moraes.
- c) Carlos Drummond de Andrade.
- d) Murilo Mendes.
- e) Manuel Bandeira.

Texto para os testes 7 e 8.

*O Sinhô foi açoitar
Sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro dele pulou
nuinha a negra Fulô.*

*Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!*

7. (MACKENZIE-SP) – Os versos acima exemplificam produção modernista caracterizada por

- a) temática folclórica, esquema rímico regular, neologismos.
- b) temática idílica, experiência formal, hermetismo.
- c) temática social, humor, irreverência.
- d) temática nativista, preciosismo lexical, reflexão crítica.
- e) temática saudosista, culto da eloquência, traços de catolicismo.

8. (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.

- a) A forma verbal *foi açoitar* é equivalente a *açoitou*.
- b) O sufixo *-inha* indica que o castigo recairia sobre tímida e ingênua menina negra.
- c) A forma de tratamento *Sinhô* indica proximidade na relação entre o escravo e o senhor.
- d) Nos versos finais, tem-se a fala de reprovação do *Sinhô* dirigindo-se à *negra Fulô*.
- e) A repetição insistente de *negra Fulô* contribui para a construção da figura da escrava dominando a cena.

Texto para as questões 9 e 10.

*Encostei-me a ti, sabendo bem que eras somente onda.
Sabendo bem que eras nuvem, depus a minha vida em ti.
Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,
fiquei sem poder chorar, quando caí.*

(Cecília Meireles)

A realidade exterior, presente na poesia de Cecília Meireles, toma forma a partir de elementos instáveis, móveis e etéreos. A recriação poética dessa realidade revela a visão de mundo da autora. Considerando essa informação, responda às questões 9 e 10.

9. (PUC-SP) – Identifique o tema que está presente no poema.

10. (PUC-SP) – Transcreva as expressões que, no poema, caracterizam o tema.

Módulo 50 – Vinícius de Moraes

Antonio Candido define a obra poética de Vinícius de Moraes como uma “constelação fraternal de gêneros”, que inclui a crônica de jornal, a conversa, a notícia, a confissão, a indignação política, o discurso da amizade e a declaração de amor. A partir dessa afirmação, associe as seguintes rubricas aos trechos transcritos nos itens de 1 a 6:

- I. poesia religiosa
- II. poesia amorosa
- III. poesia de crítica social
- IV. poesia infantil
- V. cancionero popular
- VI. prosa poética

1. ()

*Vai minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer.
Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza, e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim,
Não sai.*

2. ()

*Era ele que erguia casas
Onde antes só havia o chão
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo,
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.*

3. ()

*No sangue e na lama,
O corpo sem vida tombou.
Mas nos olhos do homem caído
Havia ainda a luz do sacrifício que redime
E no grande Espírito que adejava o mar e o monte
Mil vezes clamavam que a vitória do homem forte tombado no
[leito
Era o Novo Evangelho para o homem de paz que lava no
[campo.*

4. ()

*Meu Deus, eu quero a mulher que passa.
Seu dorso frio é um campo de lírios
Tem sete cores nos seus cabelos
Sete esperanças na boca fresca!*

*Oh! Como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias!*

(...)

Meu Deus, eu quero a mulher que passa!

5. ()

*O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou no poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
(...)*

6. ()

Para viver um grande amor, preciso é muita concentração e muito siso, muita seriedade e pouco riso — para viver um grande amor.

Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só mulher; pois ser de muitas, poxa! é de colher... — não tem nenhum valor. (...) Mas tudo isso não adianta nada, se nesta selva escura e desvairada não se souber achar a bem-amada — para viver um grande amor.

7. (MODELO ENEM) – No verso “A rosa com cirrose” (do poema “A Rosa de Hiroxima”, de Vinícius de Moraes), há paronomásia (trocadilho: jogo com o som e o sentido das palavras). Tal recurso de expressão também ocorre em qual verso de Carlos Drummond de Andrade?

- a) “No meio do caminho tinha uma pedra.”
- b) “Mundo mundo vasto mundo.”
- c) “Devagar... as janelas olham.”
- d) “a arte o infarte.”
- e) “Não serei o poeta de um mundo caduco.”

8. Vinícius de Moraes é bastante conhecido como poeta lírico, e isso se deve principalmente à comunicabilidade dos sonetos de feição camoniana e pelas letras de música popular. Além da poesia lírico-amorosa, Vinícius de Moraes compôs textos de temática social. Indique os versos cujo tema seja de cunho social.

- a) *Quem pagará o enterro e as flores
Se eu morrer de amores?
Quem, dentre amigos, tão amigo
Para estar no caixão comigo?*
- b) *Deixei-me preso ao seu rosto grave
Preso ao seu riso, no entanto ausente
Inconsciente de que chorava
Sem dar-me conta*

c) *Mais um ano na estrada percorrida
Vem, como o astro matinal, que a adora
Molhar de puras lágrimas de aurora
A morna rosa escura e apetecida*

d) *Notou que sua marmíta
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão*

e) *E vivemos partindo, ela de mim
E eu dela, enquanto breves vão-se os anos
Para a grande partida que há no fim.*

Módulo 51 – Regionalismo

Texto para os testes 1 e 2.

Logo depois transferiu-se para o trapiche [local destinado à guarda de mercadorias para importação ou exportação] o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche.

Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades, as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

(Jorge Amado, “O Trapiche”. *Capitães da Areia*. São Paulo, Livraria Martins Ed., 1937. Adaptado.)

1. (FATEC-SP) – *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, é um romance que trata

- a) da vida de órfãos sobreviventes de um naufrágio ocorrido perto da cidade de Pernambuco.
- b) do sofrimento de um grupo de meninos sobreviventes de uma chacina no Rio de Janeiro.
- c) do drama vivenciado por jovens chineses e africanos encontrados nos porões de um navio no porto de Santos.
- d) da pobreza vivida pelos jovens fugidos de um reformatório em busca do sonho de liberdade em Recife.
- e) das histórias cotidianas de meninos de rua que lutam pela sobrevivência em Salvador.

2. (FATEC-SP) – Assinale a alternativa em que o verbo destacado tem como sujeito aquele apresentado entre colchetes.

- a) “Logo depois **transferiu-se** para o trapiche o depósito dos objetos...” [os objetos]
- b) “...o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes **proporcionava**.” [o depósito dos objetos]
- c) “Estranhas coisas **entraram** então para o trapiche.” [estranhas coisas]
- d) “...indiferentes ao vento que **circundava** o casarão uivando...” [o casarão]
- e) “...com os ouvidos presos às canções que **vinham** das embarcações...” [as embarcações]

3. (UNIRP-SP – MODELO ENEM) – Jorge Amado, em fase inicial, preocupa-se mais com a

- a) aristocracia cafeeira, que se vê à beira da falência com a crise de 1929.
- b) vida nas salinas, que destrói paulatinamente os trabalhadores.
- c) fixação de tipos marginalizados, para analisar toda uma sociedade.
- d) a decadência da aristocracia da cana-de-açúcar, diante do aparecimento das usinas.
- e) seca periódica que devasta a região pecuária do Piauí.

4. (FUVEST-SP – adaptada) – “Só em torno de [19]30, e depois, o Brasil histórico e concreto, isto é, contraditório e já não mais mítico, seria o objeto preferencial de um romance neorrealista e de uma literatura abertamente política. Mas ao longo dos anos propriamente modernistas, o Brasil é uma lenda sempre se fazendo.”

(Alfredo Bosi, *Céu, Inferno*)

Aceitando-se o que afirma o texto, poder-se-ia coerentemente completá-lo com o seguinte período:

- a) “Lendário é o coronel do cacau de Jorge Amado, tanto ou mais que as personagens de Rachel de Queirós.”
- b) “É assim que se deve reconhecer o modo pelo qual se opõem as narrativas de Jorge Amado e José Américo de Almeida.”
- c) “Em sua obra-prima ficcional, *Macunaíma*, Mário de Andrade veio a recusar esse país mítico-lendário, abrindo aquela vertente neorrealista.”
- d) “Se na fase modernista mais impetuosa a personagem Macunaíma deu o tom, na subsequente deu-o o nordestino de autores como Rachel de Queirós e José Américo de Almeida.”
- e) “Veja-se, como ilustração dessa passagem, que o regionalismo de um José Américo de Almeida deu lugar ao universalismo da ficção de autores da fase posterior.”

Texto para o teste 5.

Da janela ela viu Guma que partia. Tinha 11 anos e lá ia ele, apto para a vida como os jovens médicos e advogados aos 23 a 25 anos. (...) Ela sabia que Guma era inteligente e poucos colegas ela encontrara na Escola Normal, entre os seus amigos das Academias, que fossem tão inteligentes como ele. No entanto, aqueles pensavam sempre realizar grandes coisas, traçar seus destinos. Os meninos que saíam da escola nunca tiveram nenhum desses pensamentos. O destino deles já estava traçado. Era a proa de um saveiro, os remos de uma canoa, quando muito as máquinas de um navio, ideal grandioso que poucos alimentavam. O mar estava diante dela e já tragara muitos alunos seus, e tragara, também, seus sonhos de moça. O mar é belo e é terrível. O mar é livre, dizem, e livres são os que vivem nele. Mas Dulce bem sabia que não era assim, que aqueles homens, aquelas mulheres, aquelas crianças não eram livres, estavam acorrentadas ao mar, estavam presos como escravos (...)

(Jorge Amado, *Mar Morto*. 15.^a Ed. São Paulo, Martins, s/d, p. 53.)

5. (UNEB-BA – adaptado – MODELO ENEM) – O texto evidencia o senso de observação da professora Dulce em relação a seu aluno Guma. Por meio de seu enfoque, o leitor toma conhecimento da

- a) denúncia do preconceito social.

b) visão determinista em relação ao homem.

- c) impossibilidade de convívio entre o homem e o mar.
- d) existência de personagens do cais voltadas para a concretização de seu desejo de ascensão social.
- e) proximidade entre segmentos sociais diferentes, no que tange à iniciação para a vida profissional.

Módulo 52 – José Lins do Rego

1. (FUVEST-SP)

- a) Cite um romance de José Lins do Rego cujo tema fundamental é a decadência dos senhores de engenho no Nordeste do Brasil.
- b) A que movimento literário pertence a obra?

Texto para a questão 2.

Eu não sabia nada. Levava para o colégio um corpo sacudido pelas paixões de homem feito e uma alma mais velha do que o meu corpo. Aquele Sérgio, de Raul Pompeia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando a virgindade. Eu não: era sabendo de tudo, era adiantado nos anos, que ia atravessar as portas do meu colégio. Menino perdido, menino de engenho.

(José Lins do Rego)

2. (PUC-SP) – O trecho transcrito, do romance *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, prepara o leitor para a segunda obra do ciclo da cana-de-açúcar, *Doidinho*, ao mesmo tempo que retoma *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Em que os romances *Doidinho* e *O Ateneu* se assemelham?

3. (UFMS-RS – MODELO ENEM) – Leia o seguinte trecho de *Fogo Morto*, de José Lins do Rego.

E foi-se. O mestre Amaro parou um pouco junto ao paredão do engenho e reparou nos estragos que a chuva fizera nos tijolos descobertos. Pareciam feridas vermelhas. O bueiro baixo e a boca da fornalha escancarada, um barco sujo.

Considere as afirmativas:

- I. De acordo com o trecho, a fornalha aberta causou estragos no paredão do engenho, o que levou o mestre Amaro a contemplá-la.
- II. O trecho apresenta uma associação por semelhança entre a imagem dos estragos no paredão e uma imagem de feridas, vinculando-se nessa analogia matéria morta e corpo vivo.
- III. Uma característica formal que se pode observar é a repetição de sons, como o de /p/ e o de /b/, encontrados em vários pontos do trecho.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III.

4. (PUCCamp-SP) – Sobre José Lins do Rego, é correto afirmar que

- a) se definiu, certa vez, como “apenas um baiano romântico e sensual”, assumindo-se como contador de histórias de pescadores e marinheiros de sua terra.
- b) retratou em suas obras a dura relação entre o homem e o

- meio, em especial a condição sub-humana do nordestino retirante.
- c) sempre se declarou escritor espontâneo e instintivo, consciente de que sua obra continha muito de sua experiência pessoal em regiões da Paraíba e de Pernambuco.
- d) escreve a saga da pequena burguesia depois de 1930, num tom leve e descontraído de crônica de costumes.
- e) sua obra *A Bagaceira* é considerada marco inaugural da literatura social nordestina.

Texto para os testes 5 e 6.

A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido. Fora ele sempre de muito gênio, de palavras duras, de poucos agrados. Agora, porém, mudara de maneira esquisita. Via-o vociferar, crescer a voz para tudo, até para os bichos. Não podia ser velhice, a idade abrandava o coração dos homens. Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras. Por ela não, que era um resto de gente só esperando a morte. Mas não podia se conformar com a sorte de sua filha. O que teria ela de menos que as outras? Não era uma moça feia, não era uma moça de fazer vergonha. E no entanto nunca apareceu rapaz algum que se engraçasse dela. Era triste, lá isso era. Desde pequena via aquela menina quieta para um canto e pensava que aquilo fosse até vantagem. A sua comadre Adriana lhe chamava a atenção:

— Comadre, esta menina precisa ter mais vida.

Não fazia questão. Moça era para viver dentro de casa, dar-se a respeito. E Marta foi crescendo e não mudou de gênio. Botara na escola do Pilar, aprendeu a ler, tinha um bom talhe de letra, sabia fazer o seu bordado, tirar o seu molde, coser um vestido. E não havia rapaz que parasse para puxar uma conversa. Havia moças mais feias, mais sem jeito, casadas desde que se puseram em ponto de casamento. Estava com mais de trinta anos e agora aparecera-lhe aquele nervoso, uma vontade desesperada de chorar que lhe metia medo. Coitada da filha. E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com implicâncias. O que sucederia à sua filha, por que Deus não lhe dera uma sina mais branda?, pensava assim a velha Sinhá enquanto na tenda o mestre José Amaro batia sola. Aquele ofício era doentio.

(José Lins do Rego, *Fogo Morto*)

5. (FATEC-SP) – Considere os enunciados a respeito do fragmento:

- I. As expectativas familiares de Sinhá frustram-se no momento em que percebe que o marido tem um gênio difícil.
- II. A ausência de pretendente para se casar com Marta revela a Sinhá que ela não soubera educar sua filha.
- III. A velha Sinhá se dá conta de que o marido vive uma crise cujas razões, porém, ela desconhece.
- IV. A relação entre pai e filha, no momento das reflexões da velha Sinhá, está marcada pela violência verbal.
- V. A velha Sinhá tem crises de choro ao perceber que sua família está se tornando desconhecida para ela.

São corretos os enunciados:

- a) I, II e IV. b) II, IV e V. c) II e III.
d) III e IV. e) I, III e V.

6. (FATEC-SP) – *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, é um romance característico

- a) do regionalismo romântico do século XIX, como se comprova pela descrição da personagem idealizada pelo sofrimento exagerado.
- b) da ficção dos anos 30 e 40 do século XX, em que a observação do meio social não reduz o alcance da análise dos conflitos humanos.
- c) da experimentação dos anos 20 do século XX, uma vez que o autor critica os valores da família burguesa e sua inadequação aos padrões culturais.
- d) do regionalismo realista-naturalista de finais do século XIX, pois o comportamento das personagens é determinado pelo meio natural.
- e) da prosa de vanguarda dos anos 60 do século XX.

Módulos 53 e 54 – Graciliano Ramos I e II

Texto para o teste 1.

Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arreliaava. Não havia paciência que suportasse tanta coisa.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

1. (PUCCamp-SP) – Os termos destacados no trecho transcrito indicam que, para Fabiano,

- a) as opressões da vida não eram invencíveis, já que seu ódio ou sua paciência, alternando-se, permitiam-lhe enfrentá-las do modo que lhe fosse mais conveniente.
- b) tudo era motivo de indignação, uma vez que seu pensamento confuso não distinguia entre os verdadeiros inimigos e os possíveis aliados.
- c) os diferentes antagonismos se misturavam e se confundiam em sua limitada capacidade de análise, o que lhe impedia qualquer reação objetiva.
- d) nada era especialmente revoltante, porque ele avaliava com acerto as forças de seus oponentes e acabava adotando uma posição fatalista.
- e) a vida dos retirantes na catinga era uma lição de conformismo, nada podendo ser feito contra as vicissitudes do clima que estará sempre a castigá-los.

2. (PUCCamp-SP) – A leitura de romances como *Vidas Secas*, *São Bernardo* ou *Angústia* permite afirmar, sobre Graciliano Ramos, que

- a) sua grande capacidade fabuladora e o tom lírico de sua linguagem servem a uma obra dominada pelo impulso, em que se mesclam romantismo e realismo, poesia e documento.
- b) sua obra transcende as limitações do regional, ao evoluir para

- uma perspectiva universal, ao mesmo tempo que sua expressão parte para o experimentalismo e para as invenções vocabulares inovadoras.
- c) sua obra, preocupada em fixar os costumes e as falas locais do meio rural e da cidade, é um registro fiel da realidade nordestina, quase um documentário transfigurado em ficção.
- d) sua obra, toda condicionada pela realidade humana e social de uma árida região de coronéis e cangaceiros, apresenta uma narrativa linear, mas de linguagem exuberante, própria dos grandes contadores de histórias.
- e) tanto o enfoque trágico do destino do homem ligado às raízes regionais quanto a análise dos conflitos existenciais do homem urbano conferem uma dimensão universal à sua obra.

3. (FUVEST-SP) – Costuma-se reconhecer que a obtenção de verossimilhança (capacidade de tornar a ficção semelhante à verdade) é a principal dificuldade artística inerente à composição de *São Bernardo*. Essa dificuldade decorre principalmente
- a) da mistura de narrativa psicológica, individual, com intenções doutrinárias, políticas e sociais.
- b) da junção do estilo seco, econômico, com o caráter épico, eloquente, dos fatos narrados.
- c) do caráter inverossímil da acumulação de capital na zona árida do Nordeste.
- d) da incompatibilidade de base entre o narrador-personagem e Madalena, que torna difícil crer em seu casamento.
- e) da distância que há entre a brutalidade do narrador-personagem e a sofisticação da narrativa.

4. (UNICAMP-SP) – No trecho seguinte, extraído de um dos capítulos de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, Paulo Honório faz algumas considerações sobre as diferenças na maneira de falar que acabam provocando desentendimentos entre ele e Madalena:

No começo das nossas desavenças todas as noites aqui me sentava, arengando com Madalena. Tínhamos desperdiçado tantas palavras!

– Para que serve a gente discutir, explicar-se? Para quê? Para que, realmente? O que eu dizia era simples, direto e procurava de balde em minha mulher concisão e clareza. Usar aquele vocabulário, vasto, cheio de ciladas, não me seria possível. E se ela tentava empregar a minha linguagem resumida, matuta, as expressões mais inofensivas e concretas eram para mim semelhantes a cobras: faziam voltas, picavam e tinham significação venenosa.

Como é possível explicar, com base na história pessoal das personagens, as diferenças na maneira de falar entre Paulo Honório e Madalena?

5. (PUCCamp-SP – modificado) – O isolamento social e cultural de uma família de retirantes nordestinos e a tragédia do ciúme, provocada por um incontrolável sentimento de posse, são os temas centrais de dois grandes romances de Graciliano Ramos, respectivamente,
- a) *Vidas Secas* e *São Bernardo*.

- b) *São Bernardo* e *Vidas Secas*.
- c) *Memórias do Cárcere* e *Angústia*.
- d) *Angústia* e *Infância*.
- e) *São Bernardo* e *Angústia*.

Texto para os testes de 6 e 7.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o banheiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Até Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano sai de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatos de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

6. (FUVEST-SP) – O texto, assim como todo o livro de que foi extraído, está escrito em terceira pessoa. No entanto, o recurso frequente ao discurso indireto livre, com a ambiguidade que lhe é característica, permite ao autor explorar o *filete da escavação interior*, na expressão de Antonio Candido. Considerando o que se acaba de afirmar, assinale a alternativa em que a passagem é nitidamente discurso indireto livre.
- a) “Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das

Módulos 55 a 57 – Guimarães Rosa I, II e III

contas davam-lhe uma ninharia.”

- b) “Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.”
- c) “Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.”
- d) “Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada!”
- e) “O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo.”

7. (FUVEST-SP) – A respeito de sinha Vitória, a mulher de Fabiano, é possível afirmar que

- a) tinha miolo, não errava nas operações e tentava atenuar os conflitos do marido com o patrão.
- b) era mesmo ignorante; quando Fabiano percebeu seu erro, foi pedir desculpas ao patrão.
- c) além de errar nas contas, irritava-se com a diferença dos juros.
- d) suas contas sempre diferiam das do patrão, mas ela pedia a Fabiano que se conformasse.
- e) era o único apoio do vaqueiro, mas infelizmente sua ação não tinha efeito.

Texto para o teste 8.

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinha Vitória esquentava-se. Fabiano ria, tinha desejo de esfregar as mãos agarradas à boca do saco e à coronha da espingarda de pederneira.

Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de sinha Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de sinha Vitória, as palavras que sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

8. (MODELO ENEM) – As alternativas a seguir apresentam informações corretas sobre o texto, **exceto**:

- a) Trata-se de narração, pois há personagens e ações.
- b) Pode-se deduzir que se trata de uma família de retirantes sonhando com uma vida melhor na cidade grande.
- c) O período que inicia o segundo parágrafo apresenta trecho descritivo.
- d) O texto é dissertativo, pois o autor emite sua opinião a respeito do assunto.
- e) Trata-se de relato de um episódio fictício, mas que retrata uma situação comum no Nordeste.

1. (FUVEST-SP) – Fazendo-se um paralelo entre *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, pode-se afirmar que(,)

- a) em ambas as obras predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira.
- b) ambas as obras têm por cenário o sertão do Brasil setentrional, sendo numerosas as referências à flora e à fauna.
- c) ambas as obras, criações de autores dotados de gênio, muito enriqueceram nossa literatura regional de ficção.
- d) ambas têm como principal objetivo denunciar nosso subdesenvolvimento, revelando a miséria física e moral do homem do sertão.
- e) tendo cada uma suas peculiaridades estilísticas, são ambas produto de intensa elaboração da linguagem.

2. (UFPR-PR) – A obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa,

- a) continua o regionalismo dos fins do século XIX, sem grandes inovações.
- b) exprime problemas humanos, em estilo próprio, baseado na contribuição linguística regional.
- c) descreve tipos de várias regiões do Brasil, na tentativa de documentar a realidade brasileira.
- d) fixa os tipos regionais, com precisão científica.
- e) idealiza o tipo sertanejo, continuando a tradição de Alencar.

Texto para os testes 3 e 4.

E o camarada Quim sabia disso, tanto que foi se encostando de medo que ele entrou. Tinha poeira até na boca. Tossiu.

— Levanta e veste a roupa, meu patrão Nhô Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim pra lhe contar.

E tremeu mais, porque Nhô Augusto se erguia de um pulo e num átimo se vestia. Só depois de meter na cintura o revólver, foi que interpelou, dente em dente:

— Fala tudo!

Quim Recadeiro gaguejou suas palavras poucas, e ainda pôde acrescentar:

*— ...Eu podia ter arresistido, mas era negócio de honra (...)
Fez na regra, e feito! Chama os meus homens!*

(Guimarães Rosa, “A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

3. (PUC-SP) – Levando-se em consideração o conto do qual se extraiu o trecho transcrito, assinale a alternativa correta.

- a) Reconhecem-se três desilusões de Nhô Augusto: a fuga da esposa e da filha, o abandono dos bate-paus e o ataque de tocaia.
- b) Verifica-se que Nhô Augusto era “couro ainda por curtir” e sem demora atira no Major Consilva.
- c) Observa-se, nos trechos, que Nhô Augusto, em vez de guerreiro, é místico e age em nome de Deus.
- d) Nota-se que a fala sertaneja de Quim Recadeiro revela a oralidade da prosa regional romântica.
- e) Reconhece-se um narrador em terceira pessoa que explora o universo das relações humanas, conforme os padrões do Naturalismo.

4. (PUC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Além de ser coloquial, a linguagem de Quim e de Nhô Augusto é também regional, pois caracteriza os habitantes da região onde transcorre a história. Suponha que a situação do Recadeiro seja outra: ele vive na cidade e é um homem letrado. Assinale a alternativa que apresenta a modalidade linguística que seria utilizada pela personagem nas condições propostas.

- a) Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- b) Levante e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- c) Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- d) Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.
- e) Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.

5. Leia a seguir as afirmações sobre “A Volta do Marido Pródigo” e responda ao que se pede.

- I. Neste conto, o autor descreve um ladino que vende a mulher para dedicar-se a aventuras na cidade grande, mas depois se arrepende, volta para sua região e, malandramente, reconquista sua posição e sua mulher.
- II. O conto é uma paródia da “parábola do filho pródigo” e apresenta traços de humor, presentes, principalmente, na caracterização da personagem protagonista como malandro folclórico.
- III. O que se percebe é que não existe julgamento moral a respeito de nenhuma das atitudes de Lalino, que poderiam, segundo o senso comum, ser consideradas “más”. No conto, o que importa é retratar a personagem do malandro, do típico brasileiro que, para tudo, dá um “jeitinho”.
- IV. Pode-se afirmar que Lalino, o protagonista do conto em questão, assemelha-se a Leonardo, de *Memórias de um Sargento de Milícias*, e a Macunaíma: três heróis sem nenhum caráter.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e IV, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II, III e IV.

6. (PUC-SP) – O conto “Conversa de Bois” integra a obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa. De seu enredo como um todo, pode afirmar-se que

- a) os animais justiceiros, puxando um carro, fazem uma viagem que começa com o transporte de uma carga de rapadura e um defunto e termina com dois.
- b) a viagem é tranquila e nenhum incidente ocorre ao longo da jornada, nem com os bois, nem com os carreiros.
- c) os bois conversam entre si e são compreendidos apenas por Tiãozinho, guia mirim dos animais e que se torna cúmplice do episódio final da narrativa.
- d) a presença do mítico-lendário se dá na figura da irara, “tão séria e moça e graciosa, que se fosse mulher só se chamaria Risoleta” e que acompanha a viagem, escondida, até à cidade.

e) a linguagem narrativa é objetiva e direta e, no limite, desprovida de poesia e de sensações sonoras e coloridas.

7. (UNAERP-SP) – Quanto à personagem Izé, do conto “São Marcos”, de João Guimarães Rosa, só **não** se pode afirmar que(,)

- a) desacredita inicialmente nas formas de religiosidade arcaico-populares que grassam no meio em que vive.
- b) é uma personagem cuja cultura letrada o diferencia do restante da coletividade em que se insere.
- c) ao ser acometido de cegueira, percebe que a sua lógica de nada lhe vale, passando a questionar sua superioridade em relação a Mangolô.
- d) debocha dos poderes mágicos do feiticeiro Mangolô, em relação a quem se considera superior até o final do relato, desacreditando de seus poderes mágicos.
- e) estabelece um jogo de poder com o feiticeiro e, posteriormente, percebe que mais vale entrar em acordo com ele, tentando submetê-lo, ao oferecer-lhe dinheiro.

Módulo 58 – Clarice Lispector

1. (UFC-CE) – A respeito do estilo da escritora Clarice Lispector, assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso):

- I. Uma importante característica de sua obra é a captação do fluxo de consciência, num verdadeiro mergulho na subjetividade da personagem. ()
- II. Em suas obras, a reflexão sobre a existência humana desencadeia-se, muitas vezes, a partir de acontecimentos aparentemente triviais. ()
- III. Suas personagens são construídas com a objetividade de uma perspectiva determinista e mecanicista. ()
- IV. A autora revela uma percepção aguda de detalhes. ()
- V. A erudição e a complexidade sintática de sua linguagem aproximam de escritores como Euclides da Cunha. ()

2. (UFSM-RS – modificado) – Leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. Em *Laços de Família*, Clarice Lispector faz um grande elogio ao equilíbrio e às virtudes das relações familiares tradicionais.
- II. Nos contos do volume, Clarice Lispector exercita sua prosa intimista, linha da qual a autora é uma das mais importantes representantes em nossa literatura.
- III. Traço comum entre Guimarães Rosa e Clarice Lispector é o predomínio da ambientação rural, das paisagens do interior do País, da representação de seus usos e costumes tradicionais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

3. (UFSM-RS) – Considere as afirmativas:

- I. Frequentemente, as personagens dos contos de Clarice Lispector vivem perturbações psicológicas desencadeadas por visões que lhes são reveladoras.
- II. As situações focalizadas na ficção de Clarice Lispector contemplam uma ansiedade por profundas mudanças sociopolíticas em torno das quais as personagens debatem-se com ardor.

III. Os contos de Clarice Lispector apresentam passagens em que as referências ao mundo nebuloso e abstrato se refletem na composição, colocando em questão o sentido convencional da narrativa.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I. b) Apenas I e II. c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III. e) Apenas III.

4. (UNICAMP-SP – adaptada) – *Sua tia brincava com uma casa, uma cozinheira, um marido, uma filha casada, visitas.*

- a) Nas palavras do narrador de *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, qual é o termo que indica a avaliação que Joana faz da vida de sua tia?
b) Qual é essa avaliação?

5. (ITA-SP – MODELO ENEM) – O romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, publicado em 1977, pouco antes da morte da autora, é um dos livros mais famosos da ficção brasileira contemporânea. Podemos fazer algumas relações entre essa obra e alguns livros importantes de nossa tradição literária. Por exemplo:

- I. Pode-se dizer que o livro de Clarice começa no ponto em que *Vidas Secas* termina, pois Graciliano Ramos mostra as personagens indo para uma cidade grande, e a autora localiza a personagem central do livro vivendo numa metrópole.
II. Assim como em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o narrador de Clarice narra os fatos e comenta acerca da forma como está narrando.
III. É possível pensar que Macabéa mantém alguns traços da heroína romântica, não quanto à beleza física, mas à inteligência e ao caráter, o que a aproxima de algumas personagens de José de Alencar.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas a I. b) apenas a II.
c) apenas a I e a II. d) apenas a I e a III.
e) todas as relações.

Texto para o teste 6.

Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou. Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família. E ela era a mãe de todos. E se de repente não se ergueu, como um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e mais alta. Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu Joelho, pensou de repente como se cuspiisse. Rodrigo, o neto de sete anos, era o único a ser a carne de seu coração. Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada, cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e intumescido naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava. Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente,

respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos, lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão.

(Clarice Lispector, “Feliz Aniversário”.

In *Laços de Família*. 28.^a ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995, p. 78-79.)

6. (UEL-PR) – Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ação dos membros da família de D. Anita caracteriza-se por constante movimento, como revela a seguinte passagem: “eles se mexiam agitados”.
II. As lembranças do tempo vivido com o marido são marcadas através de um passado mais remoto registrado nos seguintes verbos: “casara”; “respeitara”; “fizera”; “pagara”; “honrara”; “fora”; “dera”; “pudera”.
III. O verbo “cuspir” aparece duas vezes, sendo que na primeira delas atua como desejo reprimido; na segunda, como manifestação conclusiva de seu sentimento de desprezo em relação à família.
IV. A reiteração da expressão “ela era a mãe” marca o sentimento de culpa que acompanha o dia a dia da personagem frente à desintegração de sua família.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV. b) II e III. c) III e IV.
d) I, II e III. e) I, II e IV.

Texto para o teste 7.

Ainda estava sob a impressão da cena meio cômica entre sua mãe e seu marido, na hora da despedida. Durante as duas semanas da visita da velha, os dois mal se haviam suportado; os bons dias e as boas tardes soavam a cada momento com uma delicadeza cautelosa que a fazia querer rir. Mas eis que na hora da despedida, antes de entrarem no táxi, a mãe se transformara em sogra exemplar e o marido se tornara o bom genro. “Perdoe alguma palavra mal dita”, dissera a velha senhora, e Catarina, com alguma alegria, vira Antônio não saber o que fazer das malas nas mãos, gaguejar — perturbado em ser o bom genro. “Se eu rio, eles pensam que estou louca”, pensara Catarina franzindo as sobrancelhas. “Quem casa um filho perde um filho, quem casa uma filha ganha mais um”, acrescentara a mãe (...).

(Clarice Lispector, *Laços de Família*. 12.^a ed.

Rio de Janeiro, José Olympio, 1982, p. 109-111.)

7. (UEL-PR) – Com base no texto, é correto afirmar que Catarina(,)

- a) sente um certo tédio por ser obrigada a participar do episódio de despedida de sua mãe.
b) se diverte observando o constrangimento do marido e da

- mãe no episódio da despedida.
- embora ansiasse pela partida da visitante, sente muita tristeza ao final da visita da mãe.
 - se certifica de que a mãe e o marido, para sua tristeza, jamais poderiam manter um bom relacionamento.
 - compartilha do sofrimento vivenciado pela mãe e pelo marido na hora em que se despedem.

Módulo 59 – João Cabral de Melo Neto

Texto para o teste 1.

— *Finado Severino,*
quando passares em Jordão
e os demônios te atalharem pararem, impedirem a passagem
perguntando o que é que levas...
 (...)
 — *Dize que levas somente*
coisas de não:
fome, sede, privação.

(João Cabral de Melo Neto,
Morte e Vida Severina – auto de natal pernambucano)

- (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – As “coisas de sim” estão, correspondentemente, em
 - vacuidade – repleção – carência.
 - fatura – carência – vacuidade.
 - repleção – carência – saciedade.
 - satisfação – saciedade – fatura.
 - vacuidade – fatura – repleção.

Texto para as questões de 2 a 4.

O ENGENHEIRO

A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

(...)

(“O Engenheiro”)

- A que classe gramatical pertence a maioria das palavras do texto?
- “O engenheiro pensa o mundo justo, / mundo que nenhum véu encobre.” — O engenheiro do poema concebe o mundo de maneira objetiva ou subjetiva — racional ou emocionalmente?
- Costuma-se afirmar que João Cabral opta por uma poesia “antilírica”. O texto justifica essa afirmação?
- (UNIP-SP) – Sobre o adjetivo severina, da expressão “morte e vida severina” presente no título da peça de João Ca-

bral de Melo Neto, todas as afirmativas estão corretas, **exceto**:

- Refere-se aos migrantes nordestinos que, revoltados, lutam contra o sistema latifundiário que oprime o camponês.
- Pode ser sinônimo de “vida árida, estéril, carente de bens materiais e de afetividade”.
- Designa a vida e a morte dos retirantes que a seca escorraça do sertão e o latifúndio escorraça da terra.
- Qualifica a existência negada, a vida daqueles seres marginalizados, vida cujo signo é, paradoxalmente, a morte.
- Dá nome à vida de homens anônimos, que se repetem física e espiritualmente, sem condições concretas de mudança.

Texto para o teste 6.

— *O meu nome é Severino,*
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria.

(João Cabral de Melo Neto)

- (UNIC-MT – modificado) – Leia os itens a seguir e assinale a alternativa correta.
 - “De pia” equivale a “batalmal”.
 - O verso é o redondilho maior.
 - Há expressões próprias de linguagem regionalista.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- II, apenas.
- I e III, apenas.
- I, II e III.

- (FUVEST-SP) – É correto afirmar que, em *Morte e Vida Severina*,

- a alternância das falas de ricos e de pobres, em contraste, imprime à dinâmica geral do poema o ritmo da luta de classes.
- a visão do mar aberto, quando Severino finalmente chega ao Recife, representa para o retirante a primeira afirmação da vida contra a morte.
- o caráter de afirmação da vida, apesar de toda a miséria, comprova-se pela ausência da ideia de suicídio.
- as falas finais do retirante, após o nascimento de seu filho, configuram o “momento afirmativo”, por excelência, do poema.
- a viagem do retirante, que atravessa ambientes menos e mais hostis, mostra-lhe que a miséria é a mesma, apesar dessas variações do meio físico.

- (FUVEST-SP) – É correto afirmar que, no poema dramático *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto,

- a sucessão de frustrações vividas por Severino faz dele um exemplo típico de herói moderno, cuja tragicidade se expressa na rejeição à cultura a que pertence.
- a cena inicial e a final dialogam de modo a indicar que, no retorno à terra de origem, o retirante estará munido das convicções religiosas que adquiriu com o mestre carpina.
- o destino que as ciganas preveem para o recém-nascido é o

mesmo que Severino já cumprira ao longo de sua vida, marcada pela seca, pela falta de trabalho e pela retirada.

- d) o poeta buscou exprimir um aspecto da vida nordestina no estilo dos autos medievais, valendo-se da retórica e da moralidade religiosa que os caracterizavam.
- e) o “auto de natal” acaba por definir-se não exatamente num sentido religioso, mas enquanto reconhecimento da força afirmativa e renovadora que está na própria natureza.

Módulo 60 – Concretismo

Texto para os testes 1 e 2.

*de sol a sol
soldado
de sal a sal
salgado
de sova a sova
sovado
de suco a suco
sugado
de sono a sono
sonado
sangrado
de sangue a sangue*

1. (VUNESP-SP/UNOPAR – adaptado) – O texto transcrito é representativo da poesia
- romântica, do início do século XIX.
 - condoreira, de meados do século XIX.
 - da primeira fase do Modernismo brasileiro.
 - parnasiana, da segunda metade do século XIX.
 - concreta, feita a partir da década de 1950.

2. (VUNESP-SP/UNOPAR – MODELO ENEM) – À repetição do fonema /s/ no início das palavras, no texto transcrito, atribui-se o nome de
- reiteração.
 - aliteração.
 - metonímia.
 - sinédoque.
 - hipérbole.

Texto para os testes de 3 a 5.

EPITÁFIO PARA UM BANQUEIRO

*negócio
ego
ócio
cio
0*

(José Paulo Paes)

3. (UNIVAS-RJ – modificado) – Os versos de J. Paulo Paes sugerem vários estados de espírito ou traços de caráter, **exceto**:
- egoísmo.
 - ambição.
 - incomunicabilidade.
 - individualismo.
 - voracidade e avidez.

4. (UNIVAS-RJ – modificado) – Para expressar sua ideia, J. P. Paes compensou a restrição do número de palavras no poema, servindo-se de outros recursos, tais como:

- Densidade da carga semântica atribuída a cada palavra.
- Efeito visual do significante conjugado ao significado.
- Estreita relação entre o título do poema e o signo empregado na última linha.
- Aproveitamento de palavras com um mesmo radical.

Assinale uma das alternativas:

- Se os itens 1, 2 e 3 estiverem corretos.
- Se os itens 1 e 3 estiverem corretos.
- Se os itens 2 e 4 estiverem corretos.
- Se somente o item 4 estiver correto.
- Se todos os itens estiverem corretos.

5. (UNIVAS-RJ) – Ao relacionar cada palavra ou signo do texto de J. P. Paes a um significado, há **impropriedade** em:

- Epitáfio = inscrição tumular.
- Ego = relativo ao eu.
- Ócio = ausência de atividade.
- Cio = forma abreviada de cioso (= cuidadoso).
- 0 = nulidade.

6. Comente brevemente a intenção deste importante poema concreto de Augusto de Campos.

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 25 - Análise de Texto

Texto para os testes 1 e 2.

1 *As várias formas de sertanismo (romântico, naturalis-*
 2 *ta, acadêmico e, até, modernista) que têm sulcado as nos-*
 3 *sas letras desde os meados do século passado [XIX]*
 4 *nasceram do contato de uma cultura citadina e letrada com*
 5 *a matéria bruta do Brasil rural, provinciano e arcaico.*
 6 *Como o escritor não pode fazer folclore puro, limita-se a*
 7 *projetar os próprios interesses ou frustrações na sua*
 8 *viagem literária à roda do campo. Do enxerto resulta quase*
 9 *sempre uma prosa híbrida na qual não alcançam o ponto*
 10 *de fusão artístico o espelhamento da vida agreste e os*
 11 *modelos ideológicos e estéticos do prosador. A armadilha,*
 12 *que espera aliás todo primitivismo em arte, poderia ser*
 13 *desfeita por alternativas extremas: o puro registro da fala*
 14 *regional (neofolclore) ou a pesquisa dos princípios formais*
 15 *que regem a expressão da vida rústica, para com eles*
 16 *elaborar códigos novos de comunicação com o leitor culto.*
 17 *Do primeiro caso há exemplos, mas não sistemáticos, em*
 18 *trechos de Inocência, de Taunay, e nos contos de alguns*
 19 *pós-românticos deste século [XX], Valdomiro Silveira e*
 20 *Simões Lopes Neto. Do segundo dá conta a invenção*
 21 *revolucionária de Guimarães Rosa, que conseguiu univer-*
 22 *salizar mensagens e formas de pensar do sertanejo através*
 23 *de uma sondagem no âmago dos significantes. Ao primeiro*
 24 *corresponde uma concepção ingênua de realismo, mas*
 25 *válida como uma das saídas possíveis para a visão mimé-*
 26 *tica da arte; ao segundo, uma rigorosa poética da forma,*
 27 *que exige do receptor um alto nível de abstração e coincide*
 28 *com certas tendências experimentalistas da arte moderna.*

(Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1987.)

1. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta uma interpretação correta do texto.

- A mimese (imitação) da fala de grupos regionais busca refletir a ingenuidade de tipos sociais, como o caboclo, o sertanejo, o matuto etc.
- No gênero sertanista, o bom acabamento da obra é determinado pela cultura letrada dos autores.
- De um modo geral, a obra sertanista não foi bem-sucedida, ao tentar espelhar a vida agreste e as ideologias aí presentes.

- O sertanismo organizou-se esteticamente de variadas formas, desde o Romantismo até o Modernismo.
- Visconde de Taunay e Guimarães Rosa são exemplos da vertente sertanista voltada para o registro e reprodução da fala pura do sertanejo (neofolclore).

Resolução

A resposta a este teste pode ser verificada logo no início do texto: “As várias formas de sertanismo (romântico, naturalista, acadêmico e, até, modernista) que têm sulcado as nossas letras desde os meados do século passado [XIX]...”.

Resposta: D

2. (MODELO ENEM) – Ao longo do parágrafo, o autor utilizou-se de diversas expressões para se referir à literatura regional. Todas as alternativas seguintes são exemplos do que se acaba de afirmar, **menos uma**:

- “matéria bruta do Brasil rural” (linha 5).
- “viagem literária à roda do campo” (linha 8).
- “espelhamento da vida agreste” (linha 10).
- “expressão da vida rústica” (linha 15).
- “tendências experimentalistas” (linha 28).

Resolução

O autor fala em “tendências experimentalistas” ao referir-se a tendências da arte moderna, e não para fazer alusão ao regionalismo.

Resposta: E

Módulo 26 - Análise de Texto

3. (MODELO ENEM) – Características do estilo de *Capitães da Areia* e da obra de Jorge Amado levaram ao seguinte comentário de Alfredo Bosi:

(...) *é um cronista de tensão mínima, soube esboçar largos painéis coloridos e facilmente comunicáveis que lhe franqueariam grande e nunca desmentido êxito junto ao público. Ao leitor curioso e glutão a sua obra tem dado de tudo um pouco: pieguice e volúpia em vez de paixão; estereótipos em vez de trato orgânico dos conflitos sociais; pitoresco em vez de captação estética do meio; tipos folclóricos em vez de pessoas; descuido formal a pretexto de oralidade... Além do uso às vezes imoderado do calão, o que é, na cabeça do intelectual burguês, a imagem do eros do povo. O populismo literário deu uma mistura de equívocos, e o maior deles será por certo o de passar por arte revolucionária. No caso de Jorge Amado, porém, bastou a passagem do tempo para desfazer o engano.*

Entende-se do texto de Alfredo Bosi que(,)

- a) Jorge Amado logrou entrar para a história da literatura brasileira, pelo viés revolucionário de sua obra.
- b) o autor de *Capitães da Areia* representou os estratos sociais recorrendo a estereótipos e tipos folclóricos.
- c) na obra de Jorge Amado, a língua portuguesa é apresentada como ferramenta de ascensão social.
- d) com o passar do tempo, a intenção primeira da obra do autor baiano foi finalmente ratificada.
- e) o uso de linguagem descuidada garantiu a Jorge Amado o êxito no panorama da literatura regional.

Resolução

A resposta a este teste encontra-se na passagem “Ao leitor curioso e glutão a sua obra tem dado de tudo um pouco: (...) estereótipos em vez de trato orgânico dos conflitos sociais; (...) tipos folclóricos em vez de pessoas”.

Resposta: B

4. (MODELO ENEM) – Em *Capitães da Areia*, o registro ou variante popular é recorrente. É frequente a mistura entre a segunda pessoa (tu) e a terceira. Algumas vezes aparecem palavras chulas. Assinale a seguir a frase que se enquadra no que se acaba de afirmar.

- a) “Num portão o homem parou, abriu, ficou esperando.”
- b) “Veio de dentro um grande cão que lhe lambia as mãos.”
- c) “— Tu não quer comer um sacana hoje?”
- d) “Entraram para uma saleta, o homem pôs a capa e o chapéu...”
- e) “— Deixa. Eu também gostava dela. Agora...”

Resolução

A frase apresentada na alternativa *c* é proferida por um menino do reformatório e exemplifica o registro de palavra chula.

Resposta: C

Módulo 27 - Análise de Texto

Texto para os testes 5 e 6.

1 “O senhor conhece a mulher que possui.” Que frase! Padilha sabia alguma coisa. Saberá? Ou teria falado à toa?

5 Conjecturas. O que desejava era ter uma certeza e acabar depressa com aquilo. Sim ou não.

10 “O senhor conhece a mulher que possui.” Conhecia nada! Era justamente o que me tirava o apetite. Viver com uma pessoa na mesma casa, comendo na mesma mesa, dormindo na mesma cama, e perceber ao cabo de anos que ela é uma estranha! Meu Deus! Mas se eu ignoro o que há em mim, se esqueci muitos dos meus atos e nem sei o que sentia naqueles meses compridos de tortura!

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

5. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Considerando o contexto geral do romance, é correto afirmar que, no fragmento transcrito, o narrador-personagem,

- a) torturado pelo ciúme, retrata seu tormento na coleta de mais provas da traição que sabe ter sido cometida por Madalena.
- b) surpreendendo-se com a frase de Padilha, a toma como evidência de que o ex-proprietário da fazenda conhecia fatos que não queria revelar.
- c) arrependido da vida que levou, remói a lembrança de ter compartilhado seus dias com uma mulher dissimulada e vingativa.
- d) desconcertado, reconhece suas limitações e responsabilidade no relacionamento com a mulher, a quem Padilha se referira.
- e) cheio de dúvidas e incapaz de ações decididas, revela admiração pela firmeza com que Padilha demonstrou seu sentimento pela professora Madalena.

Resolução

A frase de Padilha — “O senhor conhece a mulher que possui” — instaura o desconcerto em Paulo Honório, o narrador, que, por não entender a conduta da esposa, vive atormentado pela suspeita de ter sido traído.

Resposta: D

6. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) A repetição da frase ouvida (“O senhor conhece a mulher que possui.”) pode ser tomada como expressão do martelar de uma mesma ideia na mente do protagonista, alimentando as suposições que fazia.
- b) A expressão “me tirava o apetite” (linha 7) significa, conotativamente, “me impedia de comer”.
- c) Em “Era justamente o que me tirava o apetite” (linha 7), o pronome destacado remete à mesma ideia referida pelo pronome *aquilo* (linha 5).
- d) Em “Viver com uma pessoa na mesma casa, comendo na mesma mesa, dormindo na mesma cama, e perceber ao cabo de anos que ela é uma estranha!” (linhas 7, 8, 9 e 10), há uma gradação que intensifica a intimidade das personagens.
- e) A expressão “muitos dos meus atos” (linha 11) exprime a integralidade das ações praticadas pela personagem, esquecidas posteriormente.

Resolução

A frase de Padilha, repetida mentalmente, torna-se uma obsessão para Paulo Honório, pois alimenta sua desconfiança quanto à traição da esposa Madalena.

Resposta: A

Módulo 28 – Análise de Texto

Texto para os testes 7 e 8.

O APANHADOR DE DESPERDÍCIOS

*Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.*

(Manoel de Barros, “O Apanhador de Desperdícios”.

In Manuel da Costa Pinto, *Antologia Comentada da Poesia Brasileira do Século 21*. São Paulo, Publifolha, 2006, p. 73-74.)

7. (MODELO ENEM) – É próprio da poesia de Manoel de Barros valorizar seres e coisas considerados, em geral, de menor importância no mundo moderno. No poema de Manoel de Barros, essa valorização é expressa por meio da linguagem
- denotativa, para evidenciar a oposição entre elementos da natureza e da modernidade.
 - rebuscada de neologismos que depreciam elementos próprios do mundo moderno.
 - hiperbólica, para elevar o mundo dos seres insignificantes.
 - simples, porém expressiva no uso de metáforas para definir o fazer poético do eu lírico poeta.
 - referencial, para criticar o instrumentalismo técnico e o pragmatismo da era da informação digital.

Resolução

O poeta emprega linguagem simples, em ritmo prosaico, reiterando uma das marcas de sua poesia.

Resposta: D

8. (MODELO ENEM) – Considerando o papel da arte poética e a leitura do poema de Manoel de Barros, afirma-se que
- informática e invencionática são ações que, para o poeta, correlacionam-se: ambas têm o mesmo valor na sua poesia.
 - arte é criação e, como tal, consegue dar voz às diversas maneiras que o homem encontra para dar sentido à própria vida.
 - a capacidade do ser humano de criar está condicionada aos processos de modernização tecnológicos.
 - a invenção poética, para dar sentido ao desperdício, precisou se render às inovações da informática.
 - as palavras no cotidiano estão desgastadas, por isso à poesia resta o silêncio da não comunicabilidade.

Resolução

A alternativa *b* sintetiza adequadamente o sentido do poema de Manoel de Barros, visto que o eu lírico declara que usa as palavras (faz poesia, cria) para “compor [seus] silêncios”, ou seja, para dar sentido à sua vida.

Resposta: B

Módulo 29 – Análise de Texto

Texto para os testes 9 e 10.

A FLAUTA E O SABIÁ

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.

Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.

— De que te ris? indaga o pássaro.

E a flauta em resposta:

— Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?

— E tu quem és? ainda que mal pergunte.

— Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.

— Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

— Eu canto.

— O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar — e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado — se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.

— Que eu cante?!...

— Pois não te parece justo o meu pedido?

— Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz

acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.

— Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

— Isso agora não é possível.

— Não é possível! por quê?

— Não está cá o artista.

— Que artista?

— O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

— Ah! é assim?

— Pois como há de ser?

— Então, minha amiga — modéstia à parte — vivam os sabiás! Vivam os sabiás e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam; não cantam se lhes não dão sopro; não sobem se os não empurram. O sabiá voa e canta — vai à altura porque tem asas, gorjeia porque tem voz. E sucede sempre serem os que vivem do prestígio alheio, os que mais alegam triunfos. Flautas, flautas... cantam nos paços e nas catedrais... pois venha daí um dueto comigo.

E, ironicamente, a toda a voz, pôs-se a cantar o sabiá, e a flauta de prata, no estojo de veludo... moita.

Faltava-lhe o sopro.

(Coelho Neto)

9. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Dentre as seguintes expressões proverbiais, indique aquela que melhor se aplica ao texto.

- a) Gato escaldado tem medo de água fria.
- b) Não se deve fazer continência com o chapéu alheio.
- c) Patrão fora, feriado na loja.
- d) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- e) Santo de casa não faz milagre.

Resolução

O provérbio “Não se deve fazer continência com o chapéu alheio” sintetiza o sentido do texto de Coelho Neto, visto que a flauta representa aqueles que buscam reconhecimento valendo-se de algo que pertence a outro; servem-se de outro para que possam “brilhar” ou sentirem-se importantes.

Resposta: B

10. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Dentre as seguintes passagens do texto, assinale a que explicita o estado de ânimo do sabiá.

- a) “riquíssima gaiola suspensa ao teto...”
- b) “sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta... por cima da mesa... morava um sabiá...”
- c) “descendo um raio de sol sobre a gaiola...”

d) “estando a sala em silêncio...”

e) “o sabiá, contente, modula uma ária.”

Resolução

O adjetivo *contente* é expressão do estado de ânimo do sabiá.

Resposta: E

Módulo 30 – Análise de Texto

Texto para os testes 11 e 12.

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci

Na noite de São João

Havia alegria e rumor

Estrondos de bombas luzes de Bengala

5 *Vozes cantigas e risos*

Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei

Não ouvi mais vozes nem risos

Apenas balões

10 *Passavam errantes*

Silenciosamente

Apenas de vez em quando

O ruído de um bonde

Cortava o silêncio

15 *Como um túnel.*

Onde estavam os que há pouco

Dançavam

Cantavam

E riam

20 *Ao pé das fogueiras acesas?*

— *Estavam todos dormindo*

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente.

25 *Quando eu tinha seis anos*

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci.

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

30 *Meu avô*

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

35 — *Estão todos dormindo*

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

(Libertinagem)

11. (MODELO ENEM) – O poema “Profundamente”, por sua estrutura e estilo, é claro exemplo da seguinte característica da obra de Bandeira:

- a) rompimento com o lirismo comedido e o comprometimento com todos os barbarismos e sintaxes de exceção.
- b) gosto do prosaísmo, que leva o poeta a abandonar os efeitos melódicos e rítmicos do verso.
- c) configuração do tema “a vida que poderia ter sido e que não foi”.
- d) tratamento pitoresco de temas folclóricos.
- e) despojamento formal e simplicidade de recursos estilísticos que exprimem um lirismo intimista, desinteressado de efeitos exteriores.

Resolução

O poema “Profundamente” exemplifica a adesão do poeta ao despojamento formal trazido pelo Modernismo, de que é exemplo o verso livre. A linguagem é simples, acessível, característica também lastreada na “poética” modernista e na do próprio poeta. O tom é intimista, nostálgico. Todos esses aspectos são contemplados na alternativa e.

Resposta: E

12. (MODELO ENEM) – Assinale a resposta em que **não** estão enunciados recursos retóricos empregados por Bandeira em “Profundamente”:

- a) repetição e comparação.
- b) enumeração e contraste.
- c) gradação e hipérbole.
- d) metáfora e paralelismo.
- e) aliteração e assonância.

Resolução

Nos versos não há linguagem hiperbólica, tampouco gradação. Há, no entanto, repetição da estrutura de versos ou mesmo de versos inteiros em: “—Estavam todos dormindo / Estavam todos deitados / Dormindo / Profundamente” e “— Estão todos dormindo / Estão todos deitados / Dormindo / Profundamente”; paralelismo: “Quando ontem adormeci”, “Quando eu tinha seis anos”, “Onde estavam os que há pouco”, “Onde estão todos eles?”, entre outros exemplos; enumeração: “Minha avó / Meu avô / Totônio Rodrigues / Tomásia / Rosa”. Quanto às figuras de linguagem, há aliteração e assonância em, por exemplo, “Estrondos de bombas luzes de Bengala / Vozes cantigas e risos / Ao pé das fogueiras acesas”; comparação em “Cortava o silêncio / Como um túnel” e o sentido de “Dormindo profundamente”, na última estrofe, é metafórico.

Resposta: C

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 25 - Análise de Texto

Texto para o teste 1.

O SERTÃO E O SERTANEJO

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacentos lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

(Visconde de Taunay, *Inocência*. São Paulo, Ática, 1993 – adaptado.)

1. (ENEM) – O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para a construção da identidade da nação é a

- a) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- b) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- c) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- d) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- e) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Na prosa romântica nacional, José de Alencar, Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay e Franklin Távora são autores que se dedicaram ao filão regionalista ou sertanista. O regionalismo substituiu, no final do Romantismo, o indianismo, dentro do mesmo propósito de afirmação do elemento nacional. A esse respeito, leia o texto a seguir e responda às questões.

Texto 1

Existe a preocupação fundamental do sertanismo, que vem, assim, substituir o indianismo, como aspecto formal e insistente na intenção de transfundir um sentido nacional à ficção romântica. Tal preocupação importa em condenar o quadro litorâneo e urbano como aquele em que a influência externa transparece, como um falso Brasil. Brasil verdadeiro, Brasil original, Brasil puro, seria o do interior, o do sertão, imune às influências externas, conservando em estado natural os traços nacionais. Nesse esforço, o sertanismo, surgindo quando o indianismo está ainda em desenvolvimento, e subsistindo ao seu declínio, recebe ainda os efeitos deste. Não é senão por isso que os romancistas que se seguem a Alencar, ou que trabalham ao mesmo tempo que ele, obedecem às influências do momento, e trazem o índio para as páginas dos seus romances. Mas serão, principalmente, sertanistas e tentarão afirmar, através da apresentação dos cenários e das personagens do interior, o sentido nacional de seus trabalhos.

(...) Transferem ao sertanejo, ao homem do interior, aquele que trabalha na terra, o dom de exprimir o Brasil. Submetem-se ao jugo da paisagem, e pretendem diferenciar o ambiente pelo que existe de exótico no quadro físico — pela exuberância da natureza, pelo grandioso dos cenários, pela pompa dos quadros rurais. Isto é o Brasil, pretendem dizer. (...) E levam tão longe essa afirmação de brasilidade que são tentados a reconstruir o quadro dos costumes. Caem naquela vulgaridade dos detalhes, naquele pequeno realismo da minúcia, naquela reconstituição secundária em cuja fidelidade colocam um esforço cândido e inútil. Não são menos românticos, evidentemente, quando assim procedem.

(Nélson Werneck Sodré, *apud* Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1987.)

2. De acordo com o texto, em que consistiu o nacionalismo dos sertanistas românticos?

Texto 2

As regiões que formam os municípios de Araxá, Patrocínio e Bagagem, na província de Minas, encerram paisagens as mais risonhas e encantadoras que se podem imaginar, e quem uma vez tem percorrido esses férteis e pitorescos sertões nunca mais os perde da lembrança.

É impossível dar uma ideia do aspecto geral desse país. A cada eminência que se transpõe, uma nova perspectiva nos surpreende, um novo panorama se desenrola aos olhos do viandante. Aqui o solo ondula graciosamente em colinas de suave declive, separadas uma das outras por cristalinos córregos, orlados de capões, cujo tope escuro se destaca vivamente em meio do brilhante e verde claro matiz das Cam-

pinas. (...) Acolá uma linha escura forma o fundo do painel; é a selva profunda e imensa, que lá se vai perder pelo coração dos desertos sem fim. De todas essas encostas, por todos esses vales, à sombra de todos esses selváticos vergéis, jorram e murmuram perenemente com pasmosa abundância as mais límpidas e frescas águas. O humilde regato que aqui transpões de um salto, algumas léguas além ainda ao alcance de vossas vistas já é largo e caudaloso rio.

(Bernardo Guimarães, *O Garimpeiro* – 1872)

3. Como se caracteriza a paisagem descrita no trecho de *O Garimpeiro*? Que trecho do texto de Werneck poderia justificar e sintetizar sua resposta?

Texto para as questões de 4 a 7.

OS RETIRANTES

Num repentino desenfado, Dagoberto estirou o olhar, por cima das mangueiras meãs enfileiradas ladeira abaixo, para a estrada revolta.

Parecia a poeira levantada, a sujeira do chão num pé de vento.

Era o êxodo da seca de 1898.

Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas em vez de ser levados por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam.

Expulsos de seu paraíso, por espadas de fogo, iam ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levasse.

E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mão abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrôpicos — doentes da alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma.

Eram os retirantes. Nada mais.

Meninotas, com as pregas da súbita velhice, careteavam torcendo as carinhas decrépitas de ex-voto. Os vaqueiros, másculos como titãs alquebrados, em petição de miséria.

Pequenos fazendeiros, no arremesso igualitário, baralhavam-se nesse anônimo aniquilamento.

Mais mortos do que vivos. Vivos, vivíssimos só no olhar.

Pupilas do sol da seca. Uns olhos espasmódicos de pânico,

como se estivessem assombrados, de si próprios. Agônica concentração de vitalidade faiscante.

Fariscavam o cheiro enjoativo de melado que lhes exacerbava os estômagos jejunos. E, em vez de comerem, eram comidos pela própria fome numa autofagia erosiva.

(José Américo de Almeida, *A Bagaceira*)

4. Assinale o item em que o aspecto fotográfico mais se afigura nos retirantes.

- a) “Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.”
- b) “Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo.”
- c) “Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.”
- d) “Mais mortos do que vivos.”
- e) “Era o êxodo da seca de 1898.”

5. Podemos afirmar que ainda há vida nos retirantes:

- a) pelos braços afinados.
- b) pelo olhar de pânico.
- c) pelos movimentos de seus pés.
- d) pelos passos trôpegos.
- e) pelo olfato enjoativo.

6. Assinale o trecho em que há despersonalização do homem, havendo, por isso, uma total dirigibilidade sobre seu destino.

- a) “Andavam devagar, olhando para trás.”
- b) “Adelgaçados na maneira cômica, cresciam.”
- c) “Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.”
- d) “...num passo arrastado de quem leva as pernas em vez de ser levados por elas.”
- e) “Os vaqueiros másculos, como titãs alquebrados.”

7. Selecione do texto a frase que melhor sintetiza a condição dos retirantes.

Texto para o teste 8.

Viajamos toda a tarde e parte da noite. Pela uma hora da madrugada chegamos a um lugarejo adormecido, muito pobre e descarnado, apenas a ruela magra de casas à beira da estrada.

— O farol do caminhão alumiu um anúncio de cerveja e a tabuleta “Pensão dos Viajantes” por cima da porta.

8. (FIC/FACEM-RS – MODELO ENEM) – Os romances de Rachel de Queirós, conforme a passagem transcrita, **não** descuriam de fazer:

- a) descrições da noite.
- b) aventuras de viajantes.
- c) linguagem da publicidade.
- d) caracterização social.
- e) dramas individuais.

Módulo 26 - Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 10.

O TRAPICHE

1 *Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem.*

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o misterioso mar-oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção, um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

Durante muitos anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que o atravessavam em corridas brincalhonas, que roíam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

45 *Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus*

domínios (porque toda a zona do areal do cais, como, aliás, toda a cidade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia), entrou no trapiche.

50 Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto que ameaçava levá-los. E desde esta noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*.
119.^a ed. Rio de Janeiro, Record, 2006, p. 19-20.)

1. (UFPI-PI – MODELO ENEM) – Considerando o que diz o narrador, assinale a alternativa em que os fatos mencionados correspondem aos tempos indicados.

	ANTIGAMENTE	HOJE
a)	As areias brancas formavam um colchão sob a ponte.	Os ratos dominam o casarão.
b)	As ondas quebravam nos alicerces do trapiche.	O trapiche é uma mancha escura em meio ao areal.
c)	Os veleiros partiam carregados de fardos.	As crianças dividem o trapiche com o cão.
d)	Os raios amarelos da lua invadiam o casarão.	O mar banha as tábuas da ponte.
e)	Os veleiros atracavam na ponte, vindos de mares distantes.	O marinheiro nostálgico canta uma canção.

2. (UFPI-PI) – Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre o povoamento do casarão.

- I. A chegada dos ratos é anterior à chegada das crianças. ()
 II. A chegada das crianças é posterior à saída do cachorro. ()
 III. A chegada do cachorro é concomitante com a chegada dos ratos. ()

A sequência correta é:

- a) F, V, V b) F, F, V c) V, F, V
 d) V, V, F e) F, V, F

3. (UFPI-PI) – Assinale a alternativa em que os dois termos são equivalentes, no texto.

- a) “alicerces” (linha 04) e “assoalho” (linha 38).
 b) “fragorosas” (linha 05) e “misteriosa” (linha 14).
 c) “musculosos” (linha 23) e “monumentais” (linha 31).
 d) “roíam” (linha 31) e “ruíra” (linha 37).
 e) “refúgio” (linha 33) e “pousada” (linha 40).

4. (UFPI-PI) – Coloque nos parênteses V ou F, conforme seja verdadeira ou falsa a afirmação.

- I. “dele” (linha 13) refere-se a “trapiche” (linha 12). ()
 II. “ali” (linha 22) refere-se a “ponte” (linha 18). ()
 III. “sua” (linha 35) refere-se a “casarão” (linha 27). ()

A sequência correta é:

- a) V, F, F b) F, V, V c) V, V, F
 d) F, F, V e) V, F, V

5. (UFPI-PI) – Assinale a alternativa em que a expressão apresentada pode ser substituída pela expressão indicada ao lado, sem que o texto sofra alteração de sentido.

- a) por baixo da (linha 06) – sobre a
 b) diante do (linha 12) – além do
 c) em frente ao (linha 25) – defronte ao
 d) em meio ao (linha 27) – em volta do
 e) até que (linha 42) – depois que

6. (UFPI-PI – modificado) – Assinale a alternativa correta quanto à análise das orações abaixo.

- a) Na frase “O cachorro ladrava à lua que brilhava no céu”, a segunda oração tem valor de substantivo.
 b) No período “A areia invadiu tudo, o mar ficou distante”, a segunda oração é necessária para que o sentido da primeira fique completo.
 c) No período “Os veleiros enchiam os porões e atracavam na ponte de tábuas hoje comidas”, as orações apresentam ideias que se opõem.
 d) Na frase “Quando a areia invadiu tudo, os navios não mais atracaram”, a primeira oração acrescenta à segunda uma circunstância de causa.
 e) Na passagem “Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto”, a segunda oração explica o sentido da primeira.

7. (UFPI-PI) – Preencha os parênteses com V ou F, conforme seja verdadeira ou falsa a informação sobre a frase “Não mais cantou na velha ponte uma canção, um marinheiro nostálgico”.

- I. “uma canção” é complemento do verbo *cantar*. ()
 II. “um marinheiro nostálgico” é o agente da ação verbal. ()
 III. “não mais” é uma circunstância que nega a ação do verbo. ()

A sequência correta é:

- a) V, V, V b) F, F, F c) F, F, V
 d) F, V, F e) V, F, V

8. (UFPI-PI) – Assinale a alternativa em que a frase “Não mais cantou na velha ponte uma canção, um marinheiro nostálgico” foi reescrita na ordem direta, tendo sido eliminados apenas os termos modificadores dos nomes.

- a) Uma canção, um marinheiro não mais cantou.

- b) Um marinheiro nostálgico não mais cantou na ponte.
- c) Não mais cantou na ponte, um marinheiro nostálgico.
- d) Um marinheiro não cantou mais uma canção na ponte.
- e) Uma canção, não mais cantou um marinheiro nostálgico.

9. (UFPI-PI) – Assinale a alternativa em que o complemento verbal sublinhado foi substituído corretamente pelo pronome.

- a) “encher os porões” (linhas 10 e 11) – enchê-lo
- b) “roíam a madeira” (linha 31) – roíam-na
- c) “despedaçar ratos” (linha 35) – despedaçar-lhes
- d) “iluminando o assoalho” (linha 38) – iluminando-lhe
- e) “lançaram as suas vistas” (linha 43) – lançaram-lhes

10. (UFPI-PI) – Assinale a alternativa em que as duas palavras se formaram pelo processo de derivação sufixal.

- a) assoalho / cadela
- b) casarão / pousada
- c) aventura / oceano
- d) trapiche / alicerce
- e) senhores / crianças

Módulo 27 - Análise de Texto

Considere a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para responder às questões 1 e 2.

1. (FUVEST-SP – adaptada) – A dureza do clima, que se manifesta principalmente nas grandes secas periódicas, explica todas as aflições de Fabiano, ao longo da narrativa. Você concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente sua resposta.

2. (FUVEST-SP – adaptada) – Apesar de quase atrofiadas na sua rusticidade, as personagens de *Vidas Secas*, conservam um filete de investigação da interioridade: cada uma delas se perscruta, reflete, tenta compreender a si e ao mundo, ajustando-o à sua visão. Você considera essa afirmação correta? Justifique brevemente sua resposta.

Leia o seguinte trecho do capítulo “Contas”, de *Vidas Secas*, e responda às questões 3 e 4.

(...) *Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia o seu lugar. Bem. Nasceria com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. (...) Era sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látegos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgastado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que*

seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. 103.^a ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2007, p. 97.)

3. (UNICAMP-SP) – Que visão Fabiano tem de sua própria condição? Justifique.

4. (UNICAMP-SP) – Explique a referência que ele faz aos “homens ricos”, com base no enredo do livro.

Texto para as questões de 5 a 8.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados. De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. São Paulo, Livraria Martins Editora, s/d., p. 66.)

“Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados.”

5. (FGV-SP) – As ações de Fabiano nesse primeiro trecho desencadearam outras ações com efeitos plásticos e semânticos no contexto. Partindo dessa afirmação, analise, nas orações destacadas em itálico, os sentidos criados pela sequência dos verbos, tanto sob o ponto de vista físico, quanto sob o ponto de vista simbólico, denunciando o estado das personagens.

6. (FGV-SP) – Em “clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados”, Graciliano Ramos se vale de técnicas que se assemelham às do cinema, como se fosse o olhar da câmera. Explique esse mecanismo e contextualize seu efeito de sentido com base na obra lida.

“De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços

esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepriavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências.”

7. (FGV-SP) – Na passagem, o modo “descritivo” de narrar e o uso de determinados núcleos de sujeito em relação aos predicados verbais sugerem uma forma de desumanização, de reificação dos meninos. Explique esse procedimento, valendo-se de elementos do texto.

8. (FGV-SP) – Assinalando alguns termos dos três últimos períodos da passagem, temos: “Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepriavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências”. No trecho, o que se percebe é a ocorrência do efeito de negatividade incidindo sobre duas ações por motivos diferentes. Analise a natureza dos referidos motivos dentro do contexto do romance.

Releia a seguir o trecho de *São Bernardo* analisado nos exercícios resolvidos e responda ao teste 9.

1 “O senhor conhece a mulher que possui.” *Que frase!*
Padilha sabia alguma coisa. Saberla? Ou teria falado
à toa?

5 *Conjecturas. O que desejava era ter uma certeza e*
acabar depressa com aquilo. Sim ou não.

10 “O senhor conhece a mulher que possui.” *Conhecia*
nada! Era justamente o que me tirava o apetite. Viver com
uma pessoa na mesma casa, comendo na mesma mesa,
dormindo na mesma cama, e perceber ao cabo de anos que
ela é uma estranha! Meu Deus! Mas se eu ignoro o que há
em mim, se esqueci muitos dos meus atos e nem sei o que
sentia naqueles meses compridos de tortura!

9. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) Apesar da presença da palavra *conjecturas* (linha 4), no excerto nada há que remeta a alguma delas.
- b) Em “Conhecia **nada**” (linhas 6 e 7), o termo destacado tem o mesmo significado que o assinalado em “Não gostei de ouvir dizer que ele é um milionário vindo do **nada**”.
- c) A expressão “ao cabo de anos” (linha 9) está corretamente entendida assim: “ao fim da vida”.
- d) “Que frase!” (linha 1), “Saberla?” (linha 2) e “Meu Deus!” (linha 10) são exemplos de frases nominais.
- e) A expressão “de tortura” (linha 12) pode ser entendida, no contexto, como exprimindo a causa de os meses serem sentidos como compridos.

Módulo 28 – Análise de Texto

Texto para o teste 1.

À TELEVISÃO

Teu boletim meteorológico
Me diz aqui e agora
Se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?

A comida suculenta
Que pões à minha frente
Como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas
Há tamanho poder
De vida que eu próprio
Nem me canso em viver.

Guerra, sexo, esporte
— Me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
Já não preciso do mundo.

(José Paulo Paes,
Prosas seguidas de Odes Mínimas)

1. Em relação ao poema transcrito, marque a alternativa correta.
 - a) O poema, composto de quatro estrofes, cada uma com quatro versos breves e sintéticos, revela preocupação com a estrutura formal do texto, o que o aproxima da estética simbolista.
 - b) O eu lírico, atento às mudanças do mundo moderno, manifesta-se feliz diante do universo econômico do consumismo, pois a televisão é o único veículo de comunicação capaz de preencher as necessidades humanas.
 - c) Os dramalhões televisivos citados no poema são utilizados na recuperação de indivíduos que já perderam o sentido da vida e que necessitam de estímulos para preencher as lacunas emocionais existentes.
 - d) O poema trata da presença da tecnologia na vida do homem contemporâneo. Nele, a televisão é considerada o símbolo da solidão humana, pois impede os indivíduos de se relacionarem entre si.

Texto para o teste 2.

Mallarmé Bashô
um salto de sapo
jamais abolirá
o velho poço

2. (UFU-MG) – Sobre este poema de Paulo Leminski, é correto afirmar que

- a) o humor, o trocadilho, a ênfase nos jogos fonéticos, que são alguns procedimentos característicos da poesia de Paulo Leminski, podem ser vislumbrados no título desse poema, que sugere a transformação do nome próprio, “Bashô”, em verbo.
- b) o autor mostra que a eficiência e o sabor da poesia moderna consistem no aproveitamento de técnicas e temas que surgiram do Simbolismo, quando passou a existir, de fato, uma poesia tecnicamente elaborada.
- c) o poeta recria o famoso verso do poema de Mallarmé, “Um lance de dados jamais abolirá o acaso”, que reflete sobre o acaso e a incerteza, reafirmando que o acaso e a sorte podem dar ao sapo um destino surpreendente.
- d) ao inserir a imagem prosaica do sapo, Leminski ridiculariza tanto Mallarmé, conhecido pela poesia de experimentação e de teor elevado, quanto Bashô, consagrado pela forma breve e delicada do haicai e por imagens que captam os fenômenos da natureza.

3. (ITA-SP-MODELO ENEM) – No último livro que publicou em vida, *Teia* (1996), a escritora Orides Fontela escreveu o poema abaixo:

<i>João</i>	<i>III</i>
<i>I</i>	<i>O pássaro</i>
<i>De barro</i>	<i>faz o seu</i>
<i>o operário</i>	<i>trabalho</i>
<i>e a casa</i>	<i>e o trabalho faz</i>
	<i>o pássaro.</i>
<i>(de barro</i>	
<i>o nome</i>	<i>IV</i>
<i>e a obra).</i>	<i>O duro</i>
	<i>impuro</i>
<i>II</i>	<i>labor: construir-se.</i>
<i>O pássaro-operário</i>	
<i>madruga:</i>	<i>V</i>
	<i>O canto é anterior</i>
<i>construir a</i>	<i>ao pássaro</i>
<i>casa</i>	
<i>construir</i>	<i>a casa é anterior</i>
<i>o canto</i>	<i>ao barro</i>
<i>ganhar – construir –</i>	<i>O nome é anterior</i>
<i>o dia.</i>	<i>à vida.</i>

Podemos afirmar que:

- I. nem a parte I nem a II indicam que o pássaro “joão-de-barro” pode ser visto como metáfora de um determinado tipo social.
- II. apenas a parte III sugere que o trabalho feito pelo joão-de-barro aproxima-se daquele feito por um operário.
- III. o poema, em seu todo, aproxima metaforicamente o

“joão-de-barro” de um trabalhador brasileiro (um “João”, como o título indica).

IV. como no caso do pássaro, também para o operário vale a ideia de que o homem faz o trabalho e o trabalho faz o homem.

Estão corretas apenas as afirmações:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Texto para o teste 4.

OVNI

Sou uma coisa entre coisas
O espelho me reflete
Eu (meus
olhos)
reflito o espelho

Se me afasto um passo
o espelho me esquece:
– reflete a parede
a janela aberta
Eu guardo o espelho
o espelho não me guarda
(eu guardo o espelho
a janela a parede
rosa
eu guardo a mim mesmo
refletido nele):
sou possivelmente
uma coisa onde o tempo
deu defeito

(Ferreira Gullar)

4. No poema, o sujeito lírico inicialmente se identifica como _____, para, em seguida, apontar a _____ entre ele mesmo e o espelho, a janela, a parede: sua dimensão humana conferida pelo poder da _____.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- a) homem – identidade – recordação
- b) objeto – diferença – memória
- c) subjetividade – complementaridade – recordação
- d) homem – diferença – memória
- e) objeto – identidade – repetição

VESTIBULAR

Paulo Roberto Parreiras
desapareceu de casa.
Trajava calças cinza e camisa branca
e tinha dezesseis anos.
Parecia com teu filho, teu irmão,
teu sobrinho, parecia
com o filho do vizinho
mas não era. Era Paulo
Roberto Parreiras
que não passou no vestibular.

Recebeu a notícia quinta-feira à tarde,
ficou triste
e sumiu.
De vergonha? de raiva?

(Ferreira Gullar, *Dentro da Noite Veloz*)

5. (UFSM-RS) – Preencha com (F) falso ou (V) verdadeiro os parênteses das afirmações abaixo; após o preenchimento, assinale a alternativa que corresponde à opção correta.

- () “Vestibular”, pelo seu estilo despojado, pela ausência de metro e rima, enquadra-se numa concepção poética moderna.
- () A ausência de linguagem figurada, de recursos métricos e rítmicos retira de “Vestibular” as características de um texto poemático.
- () “A poesia está nos fatos” (Oswald de Andrade, em *Poesia Pau-Brasil*); o aspecto poético presente em “Vestibular” encontra-se na angústia e na preocupação geradas por um fato corriqueiro.
- () O emprego do pronome possessivo “teu” denota proximidade entre autor e leitor.
- () “Vestibular” é um poema narrativo, marcado por simplicidade e coloquialismo.

- a) V – F – V – F – V b) V – F – V – V – V
c) V – F – F – V – V d) V – V – V – F – V
e) F – V – V – F – F

Módulo 29 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto “A Flauta e o Sabiá”, analisado nos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.

Logo a flauta escarvinha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.

– *De que te ris? indaga o pássaro.*

E a flauta em resposta:

– *Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?*

– *E tu quem és? ainda que mal pergunte.*

– *Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.*

– *Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?*

– *Eu canto.*

– *O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar — e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado — se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.*

– *Que eu cante?!...*

– *Pois não te parece justo o meu pedido?*

– *Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.*

– *Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.*

– *Isso agora não é possível.*

– *Não é possível! por quê?*

– *Não está cá o artista.*

– *Que artista?*

– *O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transforma em melodia. Sem ele nada posso fazer.*

– *Ah! é assim?*

– *Pois como há de ser?*

— Então, minha amiga — modéstia à parte — vivam os sabiás! Vivam os sabiás e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam; não cantam se lhes não dão sopro; não sobem se os não empurram. O sabiá voa e canta — vai à altura porque tem asas, gorjeia porque tem voz. E sucede sempre serem os que vivem do prestígio alheio, os que mais alegam triunfos. Flautas, flautas... cantam nos paços e nas catedrais... pois venha daí um dueto comigo.

E, ironicamente, a toda a voz, pôs-se a cantar o sabiá, e a flauta de prata, no estojo de veludo... moita.

Faltava-lhe o sopro.

(Coelho Neto)

- (FUVEST-SP)** – Do texto, pode-se inferir que a cena começa
a) num recinto fechado.
b) ao ar livre, numa varanda iluminada pelo sol.
c) no paço real, com uma festa oferecida pelos cortesãos para regalar o monarca.
d) no adro de uma igreja, ao som dos hinos sagrados.
e) na prateleira de uma das salas ensolaradas de uma rendosa loja de instrumentos musicais.
- (FUVEST-SP)** – No sétimo parágrafo, a expressão “o deus” refere-se a:
a) Apolo (deus do sol). b) Mársias (gênio da flauta).
c) Orfeu (o deus da música). d) Deus (criador do sabiá).
e) o senhor da flauta.
- (FUVEST-SP)** – Com a frase “Lê os clássicos”, a flauta está sugerindo que o sabiá
a) conheça os autores que foram contemplados com o prêmio Nobel de literatura.
b) desconhece os compositores de música clássica.
c) deve ler os principais *best-sellers*.
d) ignora a cultura greco-latina.
e) lê apenas os clássicos brasileiros.
- (FUVEST-SP)** – O sabiá desafiou a flauta a cantar porque
a) quem canta para reis e para devotos nas igrejas canta para qualquer pessoa.
b) as flautas foram inventadas para cantar.
c) cantar era uma arte própria da flauta.
d) ele mesmo não conseguiria abrir o bico.
e) a flauta havia menosprezado o talento dele.

5. **(FUVEST-SP)** – No parágrafo 10, em “...que não faço outra coisa” e “Que eu aprecie o teu gorjeio...”, a palavra *que* pode equivaler, respectivamente, a:

- já que* e *a fim de que*.
- se bem que* e *visto que*.
- posto que* e *até que*.
- ao passo que* e *sempre que*.
- desde que* e *ainda que*.

6. **(FUVEST-SP)** – Em “Pois venha **de lá** esse primor”, “Não está **cá** o artista” e “pois venha **daí** um dueto comigo”, as expressões **de lá**, **cá**, **daí** podem equivaler, respectivamente, a:

- de mim, contigo, dele.
- de ti, comigo, de ti.
- daquele lugar, neste lugar, dos paços.
- daquele lugar, nesse lugar, do artista.
- da inspiração do gênio, aqui, das catedrais.

7. **(FUVEST-SP)** – As expressões “jazia”, “escarninha” e “módulo cantor” podem ser substituídas no texto, respectivamente, por:

- estava deitada, zombeteira, cantor melodioso.
- estava morta, desafiante, cantor modesto.
- estava calada, orgulhosa, cantor programado.
- estava inerte, escarnecedora, cantor de ópera.
- estava imóvel, esquiva, cantor famoso.

8. **(FUVEST-SP)** – Nas passagens “...e antes nunca houvesse aberto o bico...” e “Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam”, o verbo *haver* é, respectivamente,

- auxiliar e auxiliar.
- auxiliar e impessoal.
- impessoal e impessoal.
- principal e auxiliar.
- principal e impessoal.

9. **(FUVEST-SP – MODELO ENEM)** – As observações abaixo foram colhidas de críticos literários. Assinale aquela em que o crítico **não** deixa de fazer restrições ao autor de “A Flauta e o Sabiá”.

- “...o culto da arte da expressão... levou romancistas e contistas (o caso de Coelho Neto é bem típico) a fazer do acabamento formal um apaixonado ideal.”
- “A fortuna crítica de Coelho Neto conheceu os extremos do desprezo e da louvação...”
- “...e vigoroso pelas qualidades estilísticas e pelo domínio do léxico (glória que o leitor pode não compreender, mas não pode deixar de reconhecer)...”
- “Também não parece lícito negar-lhe o dom de um genuíno talento expressivo...”
- “Não resta dúvida de que o fecundo escritor, mas de imaginação relativamente escassa e de capacidade de observação um tanto apressada ou superficial, revela apreciáveis qualidades de criador.”

Módulo 30 – Análise de Texto

Releia a seguir o poema “Profundamente”, estudado nos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
5 Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões

10 Passavam errantes
Silenciosamente

Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio

15 Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam

20 Ao pé das fogueiras acesas?

– Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

25 Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci.

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó

30 Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia

Rosa
Onde estão todos eles?

35 – Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

(Libertinagem)

1. A palavra *sono* tem dois sentidos no poema. Significa

- a) repouso e cansaço.
- b) letargia e renúncia.
- c) repouso transitório e repouso definitivo.
- d) decisão e indecisão.
- e) passado e presente.

2. O **ontem** (verso 1) e o **hoje** (verso 28) referem-se
 - a) a uma noite de São João evocada pelo poeta e ao dia que a ela sucedeu.
 - b) ao passado, tempo da infância, e ao presente, tempo da maturidade.
 - c) ao passado, tempo da juventude, e ao presente, tempo da velhice.
 - d) ao passado, tempo da infância, e ao presente, tempo também da infância.
 - e) a uma noite de São João imaginada pelo poeta e ao dia em que Bandeira se dá conta de que tal noite nunca existiu.

3. Este poema de Manuel Bandeira se contrói num jogo de oposições. Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) vida x morte.
- b) passado x presente.
- c) infância x idade adulta.
- d) amar x não amar.
- e) alegria x tristeza.

4. **(MODELO ENEM)** – A tradição literária a todo momento aparece na poesia modernista de Bandeira e manifesta-se, com mais evidência, no poema “Profundamente”,

- a) pela predominância de versos redondilhos, característicos da poesia lírica portuguesa.
- b) pela ausência de rima nos versos.
- c) pela evocação da tradicional família do poeta.
- d) pela evocação de uma tradicional festa junina.
- e) pela presença do motivo clássico da fugacidade da vida.

5. Uma das características fundamentais da poética de Bandeira presente neste poema é

- a) a cor local.
- b) o sentimento da morte.
- c) o nacionalismo.
- d) a ironia.
- e) o fantástico.

6. Neste poema, Bandeira utiliza versos

- a) brancos e medidos.
- b) livres e rimados.
- c) rimados e medidos.
- d) isorrítmicos e rimados.
- e) brancos e livres.

7. Tomásia, “a velha preta cozinheira da casa da Rua da União”, lembra outra personagem lírico-elegíaca de Bandeira. Identifique-a.

- a) Teresa.
- b) Esmeralda.
- c) Irene.
- d) Lésbia.
- e) Marília.

8. Qual o recurso linguístico diretamente determinante do sentido de *deitados*, na última estrofe?

- a) O fato de a palavra estar pluralizada.
- b) A proximidade do advérbio *profundamente*.
- c) A imagem visual provocada pelo valor denotativo da terceira estrofe.
- d) A mudança do tempo verbal em relação à terceira estrofe.
- e) A proximidade do pronome *todos*.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 25 – Carta

Texto para as questões 1 e 2.

Carta a Manuel Bandeira, S.Paulo, 28-III-31

Manú,

bom-dia. Amanhã é domingo pé-de-cachimbo, e levarei sua carta, (isto é vou ainda rele-la pra ver si a posso levar tal como está, ou não podendo contarei) pra Alcantara com Lolita que também ficarão satisfeitos de saber que você já está mais fagueirinho e o acidente não terá consequencia nenhuma. Esse caso de você ter medo duma possivel doença comprida e chupando lentamente o que tem de perceptível na gente, pro lado lá da morte, é mesmo um caso serio. Deve ser danado a gente morrer com lentidão, mas em todo caso sempre me parece inda, não mais danado, mas semvergonhamente pueril, a gente morrer de repente. Eu jamais que imagino na morte, creio que você sabe disso. Aboli a morte do mecanismo da minha vida e embora já esteja com meus trinteito anos, faço projetos pra daqui a dez anos, quinze, como si pra mim a morte não tivesse de “vim” ... como todos pronunciam. A idea da morte desfibra danadamente a atividade, dá logo vontade da gente deitar na cama e morrer, irrita. Aboli a noção de morte prá minha vida e tenho me dado bem regularmente com êsse pragmatismo inocente. Mas levado pela sua carta, não sei, mas acho que não me desagradava não me pôr em contacto com a morte, ver ela de perto, ter tempo pra botar os meus trabalhos do mundo em ordem que me satisfaça e diante da infalível vencedora, regularisar pra com Deus o que em mim sobrar de inutil pro mundo.

(ANDRADE, Mário de. *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1958, pp. 269-270.)

1. (UNESP) – Embora procure manifestar para seu amigo Manú (Manuel Bandeira) uma visão prática e uma preocupação maior com a vida, Mário de Andrade deixa escapar certa preocupação com a vida após a morte. Releia a carta e, a seguir, explique em que passagem se pode verificar essa preocupação.

Resolução

No final da carta, Mário de Andrade manifesta a preocupação de “regularisar” com Deus aquilo que tiver feito “de inútil pro mundo”. Ou seja, Mário considera como “pecados”, ou como falhas pelas quais deverá prestar contas, toda a sua ação ou

produção que não apresente valor ou utilidade para a vida dos outros homens. Vemos confirmado, assim, e existencialmente ampliado, o conceito que ele tinha de seu trabalho de escritor, que encarava como um serviço ao País, à cidadania e em geral à humanidade.

2. (UNESP) – Envolvido, como declara mais de uma vez em suas cartas, na criação de um discurso literário próprio, culto, mas com aproveitamentos de recursos e soluções da linguagem coloquial, Mário de Andrade apresenta nos textos de suas cartas soluções de ortografia, pontuação, variações coloquiais de vocábulos e de regência que podem surpreender um leitor desavisado. Escreve, por exemplo, no último período do trecho citado, “ver ela de perto”, tal como se usa coloquialmente.

Aponte a forma que teria essa passagem em discurso formal, culto.

Resolução

Reescrita conforme as normas da linguagem escrita culta, “ver ela de perto” se transforma em “vê-la de perto”.

Módulo 26 – Estrutura e Processo de Formação de Palavras I

3. (CÁSPER LÍBERO) – As invenções lexicais inusitadas presentes em *O último voo do flamingo*, de Mía Couto, obedecem a procedimentos disponíveis em língua portuguesa. Assim, assinale a alternativa que descreve o processo de criação, respectivamente, das palavras seguintes: *mautrapilhosos*; *precauteloso*; *desfarrapo*; *lunático*; *belzeburro*; *miloculares*.

- Derivação sufixal; derivação parassintética; derivação prefixal; composição por aglutinação; composição por aglutinação; composição por justaposição.
- Derivação prefixal; derivação sufixal; derivação parassintética; derivação regressiva; derivação imprópria; composição por justaposição.
- Derivação prefixal; derivação prefixal e sufixal; derivação sufixal; composição por aglutinação; derivação imprópria; composição por justaposição.
- Derivação sufixal; derivação regressiva; derivação parassintética; derivação prefixal; composição por justaposição; composição por justaposição.
- Derivação sufixal; derivação prefixal e sufixal; derivação prefixal; composição por aglutinação; composição por aglutinação; composição por justaposição.

Resolução

Resposta: A

4. (FGV-Econ.) – Sobre os processos de formação de palavras, é correto afirmar que há a formação de um
- substantivo por prefixação em *supérfluos*.
 - adjetivo com sufixo com sentido de profissão em *contribuinte*.
 - substantivo com prefixo com sentido de negação em *impostos*.
 - substantivo por sufixação em *consumidor*.
 - adjetivo com prefixo com sentido de distanciamento em *advento*.

Resolução

Consumidor, substantivo no texto, forma-se com a adjunção do sufixo *-or* ao radical do particípio *consumido*. Erros: a) *supérfluos* é palavra primitiva em português, procedente do latim *superfluus*; b) *contribuinte* é substantivo, no texto, e seu sufixo, *-nte*, é formador de particípio presente e, portanto, de substantivos e adjetivos com o sentido de "agente" ou "ação" (*contribuinte* é o "agente da ação de contribuir"); c) o prefixo de *imposto*, *im-*, tem nesta composição o sentido de "sobre". Trata-se de substantivação do particípio de *impor*: " pôr sobre, como uma obrigação, um dever" (*imposto* é a obrigação *posta sobre os – imposta aos – contribuintes*); e) *advento* é substantivo e seu prefixo, *ad-*, indica aproximação, não distanciamento.

Resposta: D

Módulo 27 – Estrutura e Processo de Formação de Palavras II

5. (UFSCar) – Assinale a alternativa em que há palavras que apresentam o mesmo processo de derivação das palavras destacadas no trecho a seguir: "... *conhecimento* tem a ver com *familiaridade*".

- É fatal ficarmos tristes diante daquilo que é efêmero.
- Uma bela face humana vai um dia ficar velha e menos bela.
- Mas a transitoriedade lhe empresta renovado encantamento.
- Uma flor que dura apenas uma noite não parece menos bela.
- Uma bela obra de arte não tem limitação de tempo e espaço.

Resolução

Transitoriedade (transitorio+i+dade) e *encantamento* (apesar de esta palavra não se formar em português, pois provém do étimo latino *incantamentum*) são palavras que se podem considerar formadas por sufixação, como *conhecimento* e *familiaridade*.

Resposta: C

INSTRUÇÕES: As questões de números 6 e 7 baseiam-se no poema "Pneumotórax", do modernista Manuel Bandeira (1886–1968).

PNEUMOTÓRAX

*Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.
Mandou chamar o médico:
– Diga trinta e três.
– Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

– *Respire.*

.....
– *O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o
[pulmão direito infiltrado].
– Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
– Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.*

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

6. (UNIFESP) – *Pneumotórax*, palavra que dá título ao famoso poema de Manuel Bandeira, é vocábulo constituído de dois radicais gregos (*pneum[o]- + -tórax*). Significa o procedimento médico que consiste na introdução de ar na cavidade pleural, como forma de tratamento de moléstias pulmonares, particularmente a tuberculose. Tal enfermidade é referida no diálogo entre médico e paciente, quando o primeiro explica a seu cliente que ele tem "uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito *infiltrado*". Esta última palavra é formada com base em um radical: *filtro*. Quanto à formação vocabular, o título do poema e o vocábulo *infiltrado* são constituídos, respectivamente, por

- composição, e derivação prefixal e sufixal.
- derivação prefixal e sufixal, e composição.
- composição por hibridismo, e composição prefixal e sufixal.
- simples flexão, e derivação prefixal e sufixal.
- simples derivação, e composição sufixal e prefixal.

Resolução

Composição é a formação de palavra pela junção de dois radicais, como em ocorre em *pneumotórax*. Em *infiltrado* tem-se prefixo (*in-*) e sufixo (*-[a]do*).

Resposta: A

7. Em uma de suas ocorrências, no poema *Pneumotórax*, a conjunção *e* poderia ser substituída por *mas*, sem prejuízo semântico. Essa possibilidade verifica-se em

- dispneia, e suores noturnos.
- trinta e três... trinta e três.
- Diga trinta e três.
- pulmão esquerdo e o pulmão direito...
- ter sido e que não foi.

Resolução

Mas junta orações que se contrapõem, como ocorre em "ter sido" (*ser*, no passado) e "não foi" (*não-ser*, no passado).

Resposta: E

Módulo 28 – Crase – Regra, Ocorrência e Não Ocorrência

8. (PUC)

- Explique o uso da crase em:
*São estátuas em voo
à beira de um mar.*
- Use a crase, quando necessário, nas orações abaixo.
 - Não vai a festas nem a reuniões.*
 - Chegamos a Universidade as oito horas.*

Resolução

- a) *à beira de*: crase obrigatória nas **locuções adverbiais femininas**, representando a fusão da preposição *a* com o artigo *a*.
- b₁) Não vai *a* festas nem *a* reuniões.
Não ocorre **crase**, pois os termos não admitem artigo *a*. Nesse caso, os vocábulos *festas* e *reuniões* são usados em sentido *geral*.
- b₂) Chegamos *à* Universidade *às* oito horas.
Ocorre crase, pois o regente *chegamos* exige preposição *a* e os regidos *Universidade* e *horas* admitem artigo *a(s)*.

9. (ITA)

*Também como este ar da noite:
sussurrando de silêncios
cheio de nascimentos e pétalas.
Igual à pedra detida,
sustentando seu demorado destino.
– E à nuvem, leve e bela,
vivendo de nunca chegar a ser*

A crase em *à pedra*, *à nuvem* foi motivada pelo mesmo motivo (prep. + art.) que em:

- a) *Infenso à fama, mudou-se para o Interior.*
b) *Assine os documentos à vista do comprador.*
c) *Por poucos cruzeiros, matou-o à bala.*
d) *Estão fora de moda os penteados à Elvis.*
e) *Às que pouco se esforçam, surgem-lhes às vezes oportunidades.*

Resolução

Na proposição, ocorre crase da preposição *a* exigida pelo adjetivo *igual* com o artigo *a* determinante dos substantivos *pedra* e *nuvem*. O mesmo tem-se em *Infenso* (adjetivo) *à fama* (substantivo).

Resposta: A

Módulo 29 – Casos Especiais de Crase

10. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa que apresenta correção quanto ao emprego do acento indicativo de crase.

- a) Às pressas, dirigiu-se a casa de sua mãe para à consolar.
b) Pensamos, às vezes, que a maioria dos problemas nos levam a frustração.
c) À frente dos amigos, ousamos dizer a eles sobre à nossa preocupação.
d) O pensamento estava a se esvaír gota a gota.
e) Deixou-o a solta, voltou a seu pai e admirou-o às escondidas.

Resolução

Não ocorre crase diante de **verbos**, já que estes não admitem artigo *a*; vale o mesmo nas locuções com palavras repetidas.

Resposta: D

11. (FEI) – Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo.

- I. Enviei dois ofícios ___ Vossa Senhoria.
II. Dirigiam-se ___ casa das máquinas.

- III. A entrada é vedada ___ toda pessoa estranha.
IV. A carreira ___ qual aspiro é almejada por muitos.
V. Esta tapeçaria é semelhante ___ nossa.

- a) a – a – à – a – a.
b) a – à – a – à – à.
c) à – a – à – a – a.
d) à – à – a – à – à.
e) a – a – à – à – a.

Resolução

Não ocorre crase diante de pronomes de tratamento I e de pronomes indefinidos III; ocorre crase diante da palavra *casa* quando estiver determinada II; ocorre crase na fusão da preposição *a* com o *a* de *a qual* (IV); ocorre crase diante de pronomes possessivos substantivos.

Resposta: B

Módulo 30 – Sinônimos, Antônimos, Parônimos e Homônimos

12. (UFMG) – Assinale os números em que o significado não corresponde à palavra dada:

- expiar = pagar(a culpa), remir
- seção = corte, divisão
- conjectura = suposição
- vultoso = de grande vulto
- concertar = remendar, tornar certo

Resolução

5 – (*concertar = conciliar-se, concordar, soar acordemente*)

13. (FAAP) – Vamos ao sentido de algumas palavras que o autor emprestou ao texto. Assinale a errada:

- a) “*A respiração profunda, pausada e regular, denunciava um sono livre de pesadelos e de sonhos importunos*”. importuno: incomodativo, insuportável, impertinente;
b) “*... caminhou com precaução bem escusada a quem vinha para despertar...*” – escusada: inútil, desnecessária;
c) “*... pois dificilmente se encontraria mais apropriada expressão para designar o aspecto do aposento, a cuja vista se dissolveu em sorrisos toda a sisuda gravidade desenhada nos lábios e nas feições do mordomo.*” – sisuda: quem tem siso(juízo) daí, séria, austera;
d) “*... aos pés, o polvorinho de caça...*” – polvorinho: utensílio, em que os caçadores levam pólvora;
e) “*... defronte, Byron, coberto com um chapéu de feltro de abas largas, o qual lhe pendia galhardamente sobre a orelha esquerda, parecida fitar com petulância o seu ilustre conterrâneo.*” – galhardamente: de modo ridículo, de modo a causar gargalhadas, deselegantemente.

Resolução

(*galhardamente = garbosamente, elegantemente*)

Resposta: E

Módulo 25 – Carta

CARTA INÉDITA A DRUMMOND

Juiz de Fora, 8.3.45

*Querido Carlos,
afetuoso abraço.*

Leio nos jornais que você pediu demissão. Sem dúvida é uma pena para o Brasil, mas você está correto. E outros dias virão.

Pessoalmente, não posso deixar de lhe agradecer tantas finezas que você me prestou, sempre tão solícitamente, quando no exercício do cargo.

Confirmo meu telegrama de hoje, pedindo-lhe o favor de me representar no almoço de sábado próximo, e de transmitir minha solidariedade à declaração de princípios do 1.º Congresso de Escritores.

Abandonei a colaboração n'A Manhã, se bem que estivesse gostando, pois me dava um certo treino de escrever prosa, e além disso os 800 cruzeiros me eram necessários, nas circunstâncias atuais de minha vida. Mas o governo excedeu-se, perdeu todo o controle, divorciou-se por completo das aspirações populares, e esgotou o seu já fraco conteúdo. De qualquer forma, continuar os artigos seria uma espécie de colaboracionismo.

Como você sabe, continuo em regime de saúde, por isso não posso tomar parte pessoalmente na campanha que se desenrola. Entretanto, estou bastante atento à mesma; por isso – caso você julgue oportuno – poderá divulgar que estou solidarizado com a campanha democrática, e absolutamente contra os métodos do governo. Se acharem interessante, poderei escrever, mesmo sobre assunto político, pequenas crônicas e notas – desde que minha saúde o permita.

Que coisa a morte do Mário, hein? Fiquei muito sentido, e, sabendo que vocês eram muito amigos, é o caso de se apresentar pêsames a você.

Em que pé está o nosso livro? E o seu?

Então querido Carlos, lembranças a Dolores e Maria Julieta.

O abraço amigo do

Murilo.

P.S. Lembranças também ao João Cabral.

(Folha de S.Paulo, 11/05/91.)

As questões 1 a 7 serão respondidas com base no texto: “Uma carta inédita a Drummond”.

1. (UNIOESTE) – Com relação aos assuntos abordados pelo remetente, é correto afirmar que

- Carlos e Murilo são escritores; o primeiro escrevia para jornais e o segundo era funcionário público.
- o remetente fala sobre o pedido de demissão, solicita uma representação, comunica que continua adoentado, comenta a morte do Mário e envia a Dolores, Maria Julieta e João Cabral lembranças.
- o destinatário tinha muitos amigos: Carlos, Maria Julieta, Dolores e Murilo.
- o remetente lembra que a “morte do Mário” comoveu a todos, mas não mais a Carlos do que a ele.
- o remetente está mais preocupado com a questão da demissão e com as causas que a provocaram.
- quando comenta que não trabalha mais n'A Manhã, justifica que o fez, pois não poderia colaborar com o distanciamento entre governo e povo, apesar de treinar na escrita de prosa e receber 800,00 cruzeiros.

2. (UNIOESTE) – Com relação ao que está explícito no texto, é correto afirmar que

- o destinatário, Carlos, pediu demissão, mas tinha toda razão em fazê-lo.
- quando o remetente lembra que “outros dias virão”, mostra que estava próximo o novo emprego.
- Carlos, durante o exercício do cargo, muito auxiliou ao remetente, atendendo suas solicitações.
- o remetente, mesmo doente, propõe-se a escrever sobre assuntos que não lhe eram habituais para demonstrar sua simpatia pela campanha democrática.
- durante o 1.º Congresso de Escritores seria redigida a declaração de princípios.
- a falta que lhe fariam os 800 cruzeiros recebidos pelo A Manhã não era suficiente para fazê-lo colaborar com a atitude antidemocrática do governo.

3. (UNIOESTE) – Com relação aos elementos linguísticos utilizados no texto, é correto afirmar que

- o advérbio **tão**, em “tão solícitamente”, enfatiza a presteza e o empenho de Drummond no atendimento ao amigo.
- a oração intercalada “caso você julgue oportuno” tira de Murilo a responsabilidade de se envolver mais profundamente com a campanha, porque estava doente.
- a condicional “se acharem interessante” aponta para a insegurança de Murilo em escrever prosa, até porque foi consagrado como poeta.
- o termo sublinhado em “Lembranças **também** ao João Cabral” revela a necessidade de incluir João Cabral entre as pessoas lembradas.

- e) o verbo **confirmo** em “confirmo meu telegrama de hoje” denota que o remetente preocupava-se com a hipótese de o telegrama não chegar em tempo.
- f) o advérbio **pessoalmente** remete à ênfase que o remetente impõe ao agradecimento.

4. (UNIOESTE) – O parágrafo pode ser considerado um microtexto; dessa forma, deve conter introdução (tópico frasal), desenvolvimento e conclusão. Com base nesta afirmativa, releia o 4º parágrafo e identifique as alternativas corretas em relação a sua estrutura.

- a) O tópico frasal inicia em “Abandonei” e se estende até “gostando”.
- b) O tópico frasal contém uma atitude concessiva justificada no desenvolvimento.
- c) Na conclusão, fica explicitado seu desejo de não colaborar com as atitudes do governo, seja de forma direta seja indireta.
- d) O tópico frasal está compreendido no trecho “Abandonei a colaboração n'A Manhã”.
- e) O desenvolvimento deixa claro que Murilo não concordava com as atitudes do governo em relação ao povo.
- f) Na conclusão, o autor explicita que sua antipatia pelo governo enfraqueceu o conteúdo dos artigos.

5. (UNIOESTE) – Identifique as justificativas corretas com relação ao uso das conjunções e das locuções conjuntivas no 4.º parágrafo.

- a) “se bem que” permite compreender que a atitude de abandonar o que fazia não se relaciona ao fato de estar ou não gostando.
- b) **nas**, em “nas circunstâncias atuais”, introduz uma ideia de tempo.
- c) o 2.º período contém 4 orações que indicam as alternativas do leitor em relação às atitudes do governo.
- d) “pois” introduz justificativas que corroboram o gosto pelo que fazia e precisou abandonar.
- e) “mas” introduz uma ideia contrária ao “estava gostando” e precede os verdadeiros motivos pelos quais abandonou o que fazia.
- f) a locução “de qualquer forma” remete a uma ideia de exclusão.

6. (UNIOESTE) – No 5.º parágrafo, Murilo Mendes usa muitas condições e concessões para falar de sua doença e do seu desejo de trabalhar. Com base nisto, identifique as alternativas cujos trechos contêm, pelo menos, uma **condição** ou **concessão**.

- a) “Entretanto, estou bastante atento à mesma; por isso – caso você julgue oportuno – ...”
- b) “Como você sabe, continuo em regime de saúde...”
- c) “... continuo em regime de saúde, por isso não posso tomar parte pessoalmente na campanha que se desenrola.”
- d) “... poderá divulgar que estou solidarizado com a campanha democrática, e absolutamente contra os métodos do governo.”
- e) “Se acharem interessante, poderei escrever, mesmo sobre assunto político, pequenas crônicas e notas –...”
- f) “... desde que minha saúde o permita.”

7. (UNIOESTE) – Com relação ao texto, é correto afirmar:

- a) Trata-se de uma carta familiar, por isto percebem-se muitas informações, lembranças e questionamentos colocados à proporção que vinham à lembrança do remetente.
- b) O remetente pode-se utilizar do *post scriptum* para acrescentar lembranças que não tenham ocorrido em tempo.
- c) Apesar da familiaridade da carta, não foram esquecidos o local, a data, o vocativo, a despedida e a assinatura, necessários, inclusive, nas cartas oficiais.
- d) A intimidade entre remetente e destinatário permite a elaboração de um texto cuja profunda compreensão obriga o leitor a recorrer a muitos elementos localizados fora do texto.
- e) O emprego do verbo **ler** no presente – “Leio” – demonstra que a escritura da carta se deu imediatamente após a leitura da notícia nos jornais.
- f) As três interrogativas ao final da carta permitem a Drummond ter assunto para a resposta ao amigo Murilo.

Módulo 26 – Estrutura e Processo de Formação de Palavras I

1. Assinale a alternativa em que as duas palavras são formadas por derivação parassintética.

- a) *desalmado* – *infelizmente*
- b) *descobrimento* – *intranquilidade*
- c) *apedrejar* – *congelar*
- d) *embelezar* – *incapacidade*
- e) *acuar* – *amanhecer*

2. Em *Os bons sempre foram combatidos pelos maus*, temos

- a) prefixação.
- b) sufixação.
- c) justaposição.
- d) derivação imprópria.
- e) derivação regressiva.

3. Em: *Sua fala macia lembrava o cantar de um pássaro*. As palavras destacadas são formadas, respectivamente, por.

- a) prefixação e sufixação.
- b) derivação regressiva e imprópria.
- c) parassíntese e derivação imprópria.
- d) derivação imprópria e regressiva.
- e) derivação regressiva e sufixação.

4. Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.

- a) *compositor*, *vizinhança*, *rabiscasse*
- b) *desgosto*, *vizinhança*, *vergonha*
- c) *realizar*, *representar*, *vergonha*
- d) *naturalmente*, *tristeza*, *vizinhança*
- e) *comunicação*, *compor*, *poder*

que ____ séculos foi erigida em homenagem ____ deusa da floresta.

- a) a / à / há / à b) há / a / à / a
c) à / há / à / à d) a / à / à / à
e) há / a / há / a

5. (ITE) – Nas frases abaixo, extraídas da obra de Eça de Queirós, todos os **as** destacados devem receber o acento indicativo de crase, **exceto** em:

- a) “só a cidade lhe dava a sensação tão necessária **a** vida...”
b) “...saíamos depois do almoço, **a** pé, através de Paris.”
c) “De Jacinto só recebia raramente algumas linhas, escritas **a** pressa por entre o tumulto da civilização.”
d) “... ele assistia **a** súbita e humilhante inutilização de todas as suas faculdades...”
e) “E o psicólogo, reluzindo, com o o lábio úmido, entalado num alto colarinho onde se enroscava uma gravata **a** 1830, confessava modestamente que...”

6. (UFES) – Assinale a alternativa correta:

“Devido ____ falta de recursos, solicitamos ____ Diretoria ____ suspensão da campanha publicitária.”

- a) a – à – a b) a – à – à c) a – a – a
d) à – à – a e) à – a – a

7. (CESGRANRIO) – Preencha os espaços vazios com a, à, as, às:

1. “(...) Rubião teimava em dizer que _____ noites do Rio não podiam comparar-se _____ de Barbacena (...)”
(Machado de Assis)

2. “_____ queda do Homem persiste, como _____ das cachoeiras.” (Guimarães Rosa)

3. “É uma história curiosa _____ que vou lhe contar, minha prima.” (José de Alencar)

4. A camisa que ganhei de minha mãe é idêntica _____ que você está usando hoje.

5. “(...) de quantas famílias iguais _____ dele não saíam cangaceiros, criminosos?” (José Lins do Rego)

8. (FUVEST-SP) – Diga ____ elas que estejam daqui ____ pouco ____ porta da biblioteca.

- a) à, há, a b) a, há, à c) a, a, à
d) à, a, a e) a, a, a

9. (UEL-PR) – Ainda _____ pouco, fez-se referência _____ possíveis mudanças para daqui _____ algumas semanas.

- a) a – à – a b) há – a – a.
c) a – a – há d) há – a – há
e) a – à – há.

10. (ACAFE-SC) – Assinale a alternativa que completa a frase. Trouxe _____ mensagem _____ Vossa Senhoria e aguardo _____ resposta, _____ fim de levar _____ pessoa que me enviou.

- a) a, a, à, a, a b) a, à, a, à, a
c) à, à, à, à, a d) a, a, a, a, à
e) à, a, a, a, a

11. (UNIMEP-SP) – “_____ dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve _____ beira de uma crise nervosa _____ menos de cinco dias do vestibular.” A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) Há, a, a b) Há, à, a c) Há, à, à
d) A, a, à e) A, à, a

Módulo 29 – Casos Especiais de Crase

1. (FGV) – Assinale a alternativa em que a crase é obrigatória.

- a) *Referiu-se a V. Exa.*
b) *O trem partia as nove da noite.*
c) *Este ano muitos brasileiros irão a Roma.*
d) *Não tenho tempo de ir a casa para almoçar.*
e) *Foi a ela que deste a notícia.*

2. (UESPI) – Está corretamente acentuado o *a* em

- a) *O doente bebia o remédio gota à gota.*
b) *O rapaz continuava à explicar o caso.*
c) *Aumentam diariamente as vendas à crédito.*
d) *Isto cheira à política.*
e) *O rapaz chegou cedo à casa do amigo.*

3. (UNAERP) – Assinale a opção em que o *a(s)* **não** deve levar sinal indicativo de crase.

(**Observação:** não se usou sinal de crase em nenhuma opção, em decorrência do próprio teste)

- a) *Fui apressado aquele local para participar da reunião.*
b) *Sempre me referi aquela situação como sendo de exceção.*
c) *Dirigi-me para aquela praça para participar do movimento Pró-Diretas.*
d) *Voltemos a casinha de minha infância.*
e) *Aquele momento, a população já não suportava mais aquele governo de exceção.*

4. (CEFET-PARANÁ) – Coloque crase onde necessário e, em seguida, indique a alternativa em que aparece um caso de crase facultativa.

- a) *Os normandos lutavam a pé e a cavalo.*
b) *O comboio dirigia-se a capital da província.*
c) *A noite, os vagalumes emitem luz fria; um mistério a assombrar os sábios.*
d) *O juiz entregou a criança a sua verdadeira mãe.*
e) *Pedidos assinados e escritos a máquina.*

5. (MACKENZIE) – Dadas as sentenças:

- I. *Estou a seu dispor à todo momento a menos que surja alguma visita.*
- II. *Ele estava às voltas com um imprevisto, mas planejava daí a pouco, ir à casa do comendador.*
- III. *Não daremos atenção à atitudes que nos comprometam.*

Observando o uso do acento indicativo de crase, é **correto** afirmar que:

- a) somente a I é correta.
- b) a II e a III são corretas.
- c) somente a III é correta.
- d) a I, a II e a III são corretas.
- e) somente a II é correta.

Módulo 30 – Sinônimos, Antônimos, Parônimos e Homônimos

1. (FUVEST-SP) – Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta:

- a) Foi graças a interseção do Diretor que conseguiu renovar a matrícula.
- b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.
- c) Li, na sessão policial do matutino, que “o criminoso cozera o desafeto a faca”.
- d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.
- e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

2. (UEL) – A _____ com que agia mascarava suas atitudes _____ contra os mestiços.

- a) descrição, discriminatórias
- b) discreção, discriminatórias
- c) discrição, descriminatórias
- d) descrição, descriminatórias
- e) discrição, discriminatórias

3. (UFMG) – Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada:

- a) expiar = pagar (a culpa). remir.
- b) secção = corte, divisão
- c) sela = arreio
- d) hera = planta trepadeira
- e) concertar = remendar, tornar certo

4. (ITA-SP)

- I. Ele foi à seção das 6h.
- II. Ele foi à sessão das 6h.
- III. Ele foi a sessão das 6h.
- IV. Ele foi à secção das 6h.

Qual ou quais alternativas são corretas?

- a) I e II
- b) II e III
- c) I, II e IV
- d) I
- e) II

5. (F.C. CHAGAS-SP) – Na _____ plenária estudou-se a _____ de direitos territoriais a _____.

- a) sessão, cessão, estrangeiros
- b) seção, cessão, estrangeiros
- c) secção, sessão, estrangeiros
- d) sessão, seção, estrangeiros
- e) seção, sessão, estrangeiros

6. (UFMG) – Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada:

- a) tráfico = circulação de veículos
- b) infringir = transgredir
- c) conjectura = suposição
- d) vultoso = de grande vulto
- e) iminente = pendente, que ameaça cair

7. (FCMPA-MG) – Assinale o item em que a palavra destacada está **incorretamente** aplicada:

- a) Trouxeram-me um ramalhete de flores **fragrantes**.
- b) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
- c) Promoveram uma festa **beneficiente** para a creche.
- d) Devemos ser fiéis ao **cumprimento** do dever.
- e) A **cessão** de terras compete ao Estado.

8. (F. C. CHAGAS-SP) – Como os gastos foram _____, solicitamos que os preços sejam _____.

- a) excessivos, discriminados
- b) excescivos, discriminados
- c) excessivos, descriminados
- d) excessivos, discriminaados
- e) escessivos, descriminados

9. (UNIPAR) – Por _____ a lei, o policial que o apanhou em _____ -lhe pesada multa.

- a) infringir – flagrante – infligiu
- b) inflingir – fragrante – infringiu
- c) infringir – flagrante – infrigiu
- d) infringir – fragrante – infligiu
- e) infligir – flagrante – infringiu